

MAHLE

Driven by performance



RELATÓRIO ANUAL 2014 DA MAHLE METAL LEVE S.A.

Índice

Relatório da Administração - 2014	4
Demonstrações Financeiras	
Balanços patrimoniais	22
Demonstrações de resultados	24
Demonstrações de resultados abrangentes	25
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	26
Demonstrações dos fluxos de caixa	28
Demonstrações do valor adicionado	30
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	31
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras	107
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	109
Administração	111
MAHLE Metal Leve S.A. (Matriz e filiais)	112
Empresas Controladas	113

PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Comentário da Administração

O ano de 2014 mostrou-se desafiador para a MAHLE Metal Leve e para o setor automotivo brasileiro. Incertezas políticas e macroeconômicas e a consequente queda na confiança do consumidor impactaram as vendas e a produção de veículos novos no País e, com efeito, nosso desempenho no mercado de EO local.

Contudo, e como resultado de sua estratégia de negócio - a qual consiste no equilíbrio de suas fontes de receita com objetivo à preservar suas margens de lucratividade, a MAHLE Metal Leve apresentou, em 2014, resultado compatível com tal estratégia, ou seja, a queda nas vendas para o mercado de EO local (a qual acompanhou o desempenho da produção de veículos no mercado local), foi quase que compensada na sua totalidade pelas receitas oriundas das nossas exportações e do nosso mercado de reposição (*Aftermarket*), os quais representaram 65,0% do total das nossas receitas ao final do ano.

Com relação aos desdobramentos e perspectivas do Programa Inovar-Auto, houve crescimento significativo durante o ano nas interações da MAHLE Metal Leve com as engenharias das montadoras para trabalhos de apoio aos desafios do Programa, tais como medições de alta precisão e componentes de alta tecnologia (otimização para redução de consumo de combustível - eficiência energética).

Para fazer frente aos investimentos relacionados ao aprimoramento de soluções que proporcionarão menor consumo de combustível e, por consequência, na redução das emissões de CO2 nos motores de combustão interna (eficiência energética), a Companhia assinou, em agosto de 2014, acordo de R\$ 285 milhões com a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos - empresa pública ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia) dos quais R\$ 182,3 milhões serão financiados pela entidade e prevê financiamento conjunto de atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos pelos próximos três anos.

Como perspectiva para os próximos anos, os anúncios de investimentos dos nossos clientes em aumento de capacidade e produção local aliado aos potenciais resultados do Programa Inovar-Auto, principalmente no que tange às metas de eficiência energética, deverão proporcionar um ambiente favorável de negócios para a Companhia na medida em que estamos preparados para acompanhar esse crescimento, seja por meio da adequação de nossa capacidade produtiva ou por meio de investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológicos.

Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma Companhia brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos e industriais. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado EO ("equipamento original"), cujos clientes são as montadoras de automóveis e no segmento de peças para reposição, denominado "Aftermarket", estes clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors/Opel, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, entre outros. Possuímos sete plantas industriais, sendo seis instaladas no Brasil nas cidades de Mogi Guaçu-SP (duas unidades), Indaiatuba-SP, São Bernardo do Campo-SP, Itajubá-MG e Queimados-RJ, e uma na Argentina, na cidade de Rafaela.

Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira-SP e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí-SP, o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, desenvolvendo e inovando em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do grupo alemão MAHLE ("Grupo MAHLE"), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 150 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 10 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 66 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

Cenário Macroeconômico

No âmbito internacional, os sinais de recuperação da economia americana levaram o *Federal Reserve* a encerrar o programa de injeção de recursos na economia (o chamado afrouxamento quantitativo - ou *quantitative easing*). Os próximos meses devem ser dominados pelo debate sobre quando ocorrerá a primeira elevação de juros nos EUA. Enquanto isto, o Banco Central Europeu volta a considerar a adoção de seu próprio programa de afrouxamento quantitativo. Na China, a expectativa é que se mantenha o novo padrão de crescimento (moderado).

A questão dos juros nos EUA no médio prazo é um fator de pressão para a taxa de câmbio, já que pode afetar negativamente a oferta de dólares no mercado. Este fator se soma aos problemas de competitividade do País e sugere uma trajetória de desvalorização para o real no médio prazo, com volatilidade no curto prazo.

Em relação ao cenário nacional, como consequência da desvalorização do dólar em relação ao real, a atividade econômica tem como tendência obter resultados no médio prazo para os setores exportadores; no curto prazo, deve prevalecer o efeito negativo do aumento de juros sobre crédito, e como resultado um crescimento baixo pelos próximos trimestres.

A inflação deve seguir pressionada em 2015, apesar da elevação de juros, refletindo a pressão do câmbio sobre o preço dos produtos importados, e uma relativa descompressão de alguns preços regulados e impostos.

Eventos do setor automotivo brasileiro

Publicada a Portaria MDIC nº 257 sobre as regras da “Rastreabilidade Inovar-Auto”: a partir de outubro de 2014, todas as montadoras, seus fornecedores (*tiers* 1 e 2) passaram a ser obrigados a informar ao MDIC as características e o valor dos componentes usados na produção dos veículos, incluindo a parcela importada desses itens. A exigência é parte da política industrial do governo para o setor automotivo, o Inovar-Auto. A legislação permite transformar em benefício fiscal as compras de peças nacionais, que podem ser abatidas de até 30 pontos percentuais do IPI. Com o rastreamento, a base de cálculo desse incentivo será reduzida com o desconto do valor do conteúdo importado das autopeças. A empresa que deixar de prestar essas informações ou enviar dados incorretos poderá pagar multa de 1% a 2% do valor de cada transação.

Governo Federal anunciou medidas para facilitar o crédito para veículos: foram anunciadas duas medidas, a saber:

- Maior facilidade para retomada de automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, tratores e máquinas pelos bancos em caso de inadimplência, dispensando ações na Justiça como ocorre atualmente, mediante autorização do consumidor no ato da adesão ao financiamento;
- O Banco Central estipulou novas regras para estimular a concessão de crédito para financiamento de veículos, ou seja, alterou “normas relativas ao recolhimento de compulsórios sobre recursos a prazo, com impacto adicional estimado em R\$ 10 bilhões (anúncio em 20 de agosto de 2014), que se somam ao impacto de R\$ 30 bilhões gerado em 24 de julho de 2014”.

Segundo as novas normas, para que os bancos tenham direito à dedução de 60% do recolhimento compulsório precisarão aumentar em 20% o volume das operações de crédito de veículos em relação à média do primeiro semestre de 2014.

Produção e Vendas de Veículos

Venda de Veículos	Setor Automobilístico Brasileiro											
	2014					2013						
	Vendas (Nac. + Import.) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (B)	Vendas (Nac. + Import.) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)	Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
Automóveis	2.504.161	222.334	(382.229)	(29.477)	2.314.789	2.763.718	397.218	(469.369)	31.412	2.722.979	-9,4%	-15,0%
Comerciais leves	829.236	87.822	(232.642)	(25.990)	658.426	816.185	134.294	(234.082)	45.804	762.201	1,6%	-13,6%
Total de veículos leves	3.333.397	310.156	(614.871)	(55.467)	2.973.215	3.579.903	531.512	(703.451)	77.216	3.485.180	-6,9%	-14,7%
Caminhões	137.073	17.737	(2.082)	(12.763)	139.965	154.549	25.019	(3.374)	10.895	187.089	-11,3%	-25,2%
Ônibus	27.542	6.608	(69)	(1.143)	32.938	32.918	9.768	(22)	(2.553)	40.111	-16,3%	-17,9%
Máquinas agrícolas	68.516	13.740	(416)	574	82.414	82.992	15.642	(1.637)	3.403	100.400	-17,4%	-17,9%
Total de veículos pesados	233.131	38.085	(2.567)	(13.332)	255.317	270.459	50.429	(5.033)	11.745	327.600	-13,8%	-22,1%
Total de veículos	3.566.528	348.241	(617.438)	(68.799)	3.228.532	3.850.362	581.941	(708.484)	88.961	3.812.780	-7,4%	-15,3%
Variação (un) - 2014 x 2013	(283.834)	(233.700)	91.046	(157.760)	(584.248)							
Variação (%) - 2014 x 2013	-7,4%	-40,2%	-12,9%	-177,3%	-15,3%							

Fonte: Anfavea.

(*) Variação de estoque de veículos = produção – (vendas + exportação – importação).

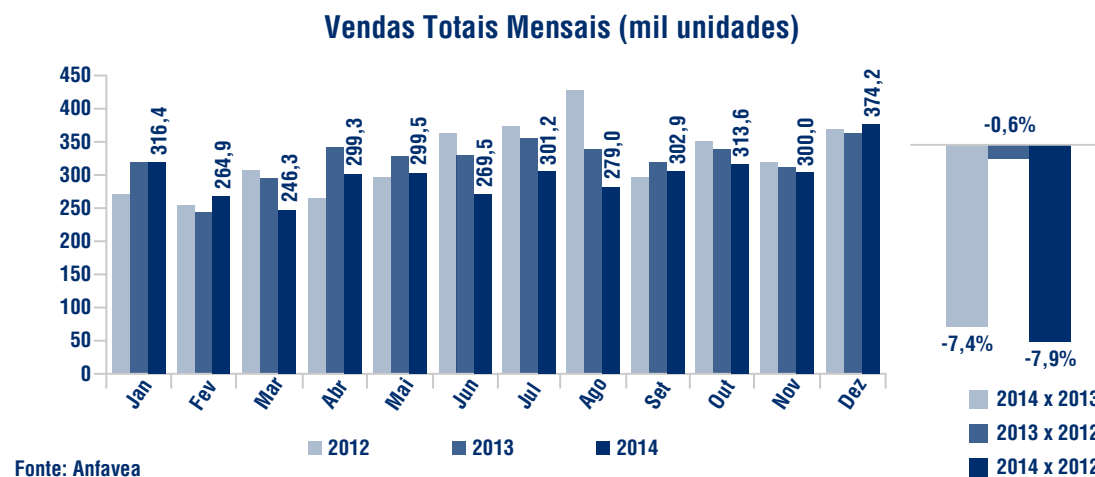
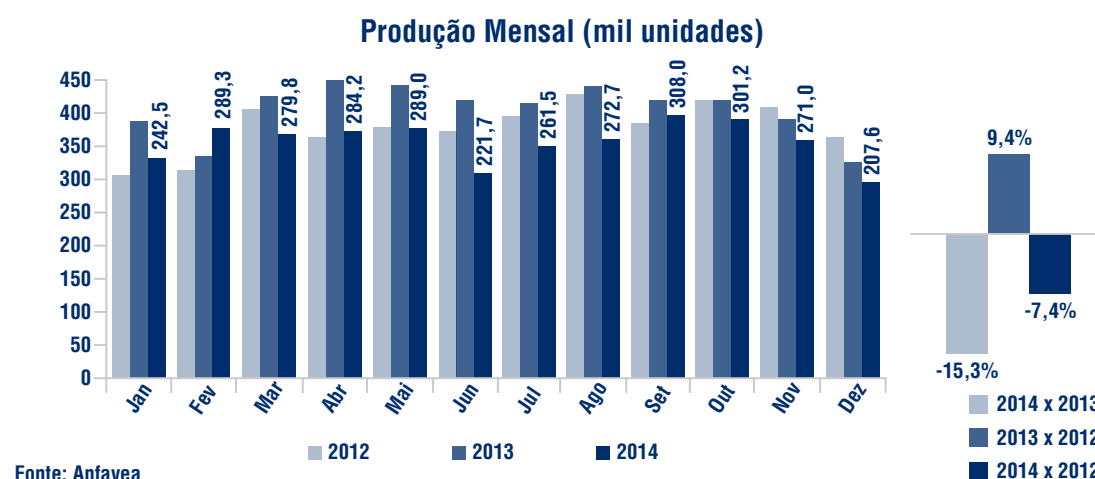
A produção brasileira de veículos em 2014, comparado com 2013, apresentou queda de 15,3% em razão de uma série de fatores, dos quais se destacam:

- Ambiente macroeconômico menos favorável em 2014, tanto no mercado brasileiro quanto no mercado argentino (principal destino dos veículos produzidos no Brasil) e ao alto nível de estoques verificado ao longo do ano (40 dias em média);
- A paralisação das vendas nos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, em função do atraso na oficialização das novas regras do Programa PSI para 2014 e, posteriormente, a demora na liberação dos financiamentos, ocasionando mais férias coletivas nas montadoras desses segmentos.

As vendas da indústria automobilística brasileira em 2014 apresentaram queda de 7,4% em relação ao ano anterior.

A restrição na oferta de crédito para a aquisição de veículos, em função da maior seletividade na análise de concessão, bem como, na baixa confiança do consumidor para aquisição de bens duráveis, foram os fatores preponderantes no desempenho das vendas em 2014.

Os quadros a seguir apresentam as evoluções de produção e vendas totais de veículos nacionais em 2014, comparados com dois anos anteriores.



Variação do estoque de veículos

De acordo com a ANFAVEA, o estoque de veículos registrado ao final de 2014 era de 351,0 mil unidades, correspondente à 28 dias de vendas, sendo que, ao final de 2013, o estoque era de 30 dias (353,4 mil unidades).

Evolução do setor automobilístico argentino

Setor Automobilístico Argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Janeiro-Dezembro 2014 (A)	Janeiro-Dezembro 2013 (B)	A/B
Automóveis	432.696	684.379	-36,8%
Comerciais leves	158.843	245.241	-35,2%
Total de veículos leves	591.539	929.620	-36,4%
Caminhões	18.252	28.254	-35,4%
Ônibus	4.057	6.043	-32,9%
Total de veículos médios e pesados	22.309	34.297	-35,0%
Vendas totais de veículos	613.848	963.917	-36,3%
Exportação	357.847	433.295	-17,4%
Importação	341.243	605.335	-43,6%
Balança comercial	16.604	(172.040)	-109,7%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(13.123)	(870)	1.408,4%
Produção total de veículos	617.329	791.007	-22,0%
Produção de veículos leves	611.999	781.222	-21,7%
Produção caminhões	3.067	6.314	-51,4%
Produção ônibus	2.263	3.471	-34,8%
Produção de veículos médios e pesados	5.330	9.785	-45,5%
Produção total de veículos	617.329	791.007	-22,0%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

No acumulado de 2014, comparado com 2013, o setor automobilístico argentino apresentou queda de 36,3% nas vendas e de 22,0% na produção de veículos, em função da situação econômica daquele país. A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e Vendas: Brasil & Argentina	2014		2013		Variação	
Mercosul	Produção de veículos (A)	Vendas de veículos (B)	Produção de veículos (C)	Vendas de veículos (D)	A/C	B/D
Veículos leves	3.585.214	3.924.936	4.266.402	4.509.523	-16,0%	-13,0%
Caminhões	143.032	155.325	193.403	182.803	-26,0%	-15,0%
Ônibus	35.201	31.599	43.582	38.961	-19,2%	-18,9%
Agricultura	82.414	68.516	100.400	82.992	-17,9%	-17,4%
Veículos médios e pesados	260.647	255.440	337.385	304.756	-22,7%	-16,2%
Total	3.845.861	4.180.376	4.603.787	4.814.279	-16,5%	-13,2%

Fonte: Anfavea e Adefa.

A produção de veículos na Europa e NAFTA em 2014, principais mercados de exportação da Companhia, cresceu 3,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Produção de Veículos nos Principais Mercados de Exportação			
Segmento	Janeiro-Dezembro 2014 (A)	Janeiro-Dezembro 2013 (A)	A/B
Produção de veículos leves	17.018.374	16.176.984	5,2%
Produção de veículos médios e pesados	523.228	464.049	12,8%
América do Norte	17.541.602	16.641.033	5,4%
Produção de veículos leves	20.006.547	19.501.913	2,6%
Produção de veículos médios e pesados	561.160	589.526	-4,8%
Europa	20.567.707	20.091.439	2,4%
Produção total de veículos	38.109.309	36.732.472	3,7%

Fonte: IHS

Desempenho Econômico-Financeiro

Síntese de Resultados (R\$ Milhões)	2014	2013	4T14	4T13	AV%	AV%	AV%	AV%	AH%	AH%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(c)	(d)	(a)	(b)	(c)	(d)	(a/b)	(c/d)
Receita líquida de vendas	2.333,0	2.393,8	578,7	570,4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-2,5%	1,5%
Custo dos produtos vendidos	(1.724,0)	(1.743,3)	(441,5)	(442,2)	-73,9%	-72,8%	-76,3%	-77,5%	-1,1%	-0,2%
Resultado bruto	609,0	650,5	137,2	128,2	26,1%	27,2%	23,7%	22,5%	-6,4%	7,0%
Despesas com vendas	(173,9)	(167,0)	(45,6)	(42,0)	-7,5%	-7,0%	-7,9%	-7,4%	4,1%	8,6%
Despesas gerais e administrativas	(72,5)	(89,6)	(17,1)	(13,8)	-3,1%	-3,7%	-3,0%	-2,4%	-19,1%	23,9%
Despesas com desenvolvimento e tecnologia	(75,2)	(73,2)	(20,0)	(21,5)	-3,2%	-3,1%	-3,5%	-3,8%	2,7%	-7,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(8,7)	(9,4)	1,9	(8,5)	-0,4%	-0,4%	0,3%	-1,5%	-7,4%	-122,4%
Resultado operacional	278,7	311,3	56,4	42,4	11,9%	13,0%	9,7%	7,4%	-10,5%	33,0%
Financeiras, líquida	(16,5)	(32,8)	(1,5)	(5,1)	-0,7%	-1,4%	-0,3%	-0,9%	-49,7%	-70,6%
Imposto de renda e contribuição social	(65,5)	(84,8)	(2,7)	(11,3)	-2,8%	-3,5%	-0,5%	-2,0%	-22,8%	-76,1%
Lucro líquido do exercício	196,7	193,7	52,4	26,0	8,4%	8,1%	9,1%	4,6%	1,5%	101,5%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	208,1	201,5	51,8	31,2	8,9%	8,4%	9,0%	5,5%	3,3%	66,0%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(11,4)	(7,8)	0,5	(5,2)	-0,5%	-0,3%	0,1%	-0,9%	46,2%	-109,6%
EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	398,0	426,2	82,9	74,6	17,1%	17,8%	14,3%	13,1%	-6,6%	11,1%
EBITDA	398,0	455,2	82,9	103,6	17,1%	19,0%	14,3%	18,2%	-12,6%	-20,0%

Margens:

Margem bruta	26,1%	27,2%	23,7%	22,5%
Margem operacional	11,9%	13,0%	9,7%	7,4%
Margem líquida	8,4%	8,1%	9,1%	4,6%
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	8,9%	8,4%	9,0%	5,5%
Margem EBITDA (conforme ICVM 527/2012)	17,1%	17,8%	14,3%	13,1%
Margem EBITDA (Ajustada)	17,1%	19,0%	14,3%	18,2%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativa em relação à Receita	10,6%	10,7%	10,8%	9,8%

-1,1 p.p.	1,2 p.p.
-1,1 p.p.	2,4 p.p.
0,3 p.p.	4,5 p.p.
0,5 p.p.	3,5 p.p.
-0,7 p.p.	1,2 p.p.
-1,9 p.p.	-3,9 p.p.
-0,1 p.p.	1 p.p.

Receita líquida de vendas

Comportamento da Receita Líquida por Mercado	2014	2013	AH (%)	4T14	4T13	AH (%)
(R\$ milhões)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Equipamento original						
Doméstico	813,6	958,5	-15,1%	193,6	213,3	-9,2%
Exportação	790,6	744,8	6,1%	191,5	181,2	5,7%
Total	1.604,2	1.703,3	-5,8%	385,1	394,5	-2,4%
Aftermarket						
Doméstico	613,8	581,5	5,6%	164,4	148,3	10,9%
Exportação	115,0	109,0	5,5%	29,2	27,6	5,8%
Total	728,8	690,5	5,5%	193,6	175,9	10,1%
Total	2.333,0	2.393,8	-2,5%	578,7	570,4	1,5%

No acumulado de 2014, a Companhia apresentou receita líquida de vendas de R\$ 2.333,0 milhões, 2,5% menor quando comparado com 2013, em razão da queda nas vendas do mercado interno de equipamento original (-15,1%), o qual foi compensado quase que na totalidade pelo desempenho nas vendas dos mercados externos de equipamento original (+6,1%), do *Aftermarket* doméstico (+5,6%) e do *Aftermarket* exportação (+5,5%).



No 4T14, e apesar da queda das vendas no mercado local de equipamento original (-9,2%), a receita líquida registrou aumento de 1,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 578,7 milhões. Tal resultado deve-se, sobretudo, ao desempenho dos mercados de peças para reposição local - "*Aftermarket*" (+10,9%), *Aftermarket* exportação (+5,8%), mercado externo de equipamento original (+5,7%).



Vendas ao mercado interno de equipamento original

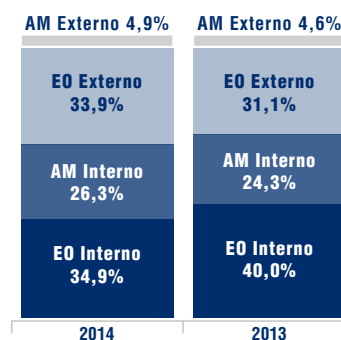
As vendas ao mercado interno de equipamento original atingiram R\$ 813,6 milhões em 2014 (R\$ 958,5 milhões em 2013), o que representa uma queda de 15,1%. No 4T14 as vendas para este mercado atingiram R\$ 193,6 milhões (R\$ 213,3 milhões no 4T13), representando uma queda de 9,2%.

Os principais fatores que influenciaram o resultado para ambos os períodos foram:

- a queda da produção automotiva brasileira, resultado da piora do ambiente macroeconômico no Brasil e na Argentina;
- a adequação dos altos níveis de estoque à produção verificados desde o início do ano;
- ambiente mais restritivo de concessão de crédito aliado à baixa confiança do consumidor.

A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 34,9% ao final de 2014 (40,0% ao final de 2013).

Participação por mercados de atuação



Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O mercado interno de *Aftermarket* contribuiu com R\$ 613,8 milhões da receita total em 2014 (R\$ 581,5 milhões em 2013), o que representa um crescimento de 5,6% entre os períodos. Em relação ao 4T14, a receita para este mercado foi de R\$ 164,4 milhões (R\$ 148,3 milhões no 4T13), representando um crescimento de 10,9% entre os períodos analisados.

O resultado positivo apresentado em 2014 reflete, entre outros, a diversificação do mix de produtos da Companhia para atender este mercado e da variação positiva das vendas de veículos usados no período em relação a 2013.

A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 26,3% em 2014 (24,3% em 2013).

Vendas ao mercado externo de equipamento original

Em 2014, a Companhia apresentou receita de R\$ 790,6 milhões (R\$ 744,8 milhões no ano anterior), alta de 6,1%, em função do impacto cambial verificado ao longo de 2014. No 4T14 as vendas ao mercado externo apresentaram um aumento de 5,7% ao atingirem R\$ 191,5 milhões (R\$ 181,2 milhões no mesmo período de 2013).

A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 33,9% em 2014 (31,1% em 2013).

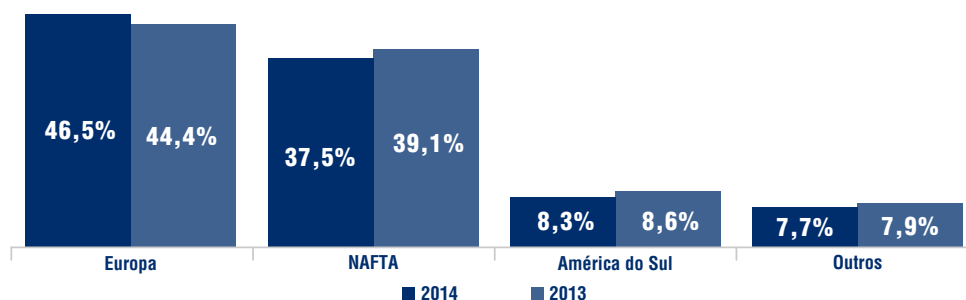
Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Foram registradas vendas de R\$ 115,0 milhões em 2014 neste mercado, representando aumento de 5,5% quando comparada com os R\$ 109,0 milhões em 2013. No 4T14, as vendas foram de R\$ 29,2 milhões (R\$ 27,6 milhões no 4T13), 5,8% acima do reportado no 4T13, tendo como o principal impacto a variação cambial verificada no período.

A participação na receita total da Companhia passou de 4,6% em 2013 para 4,9% em 2014.

Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas vendas por região geográfica 2014 e 2013, respectivamente:

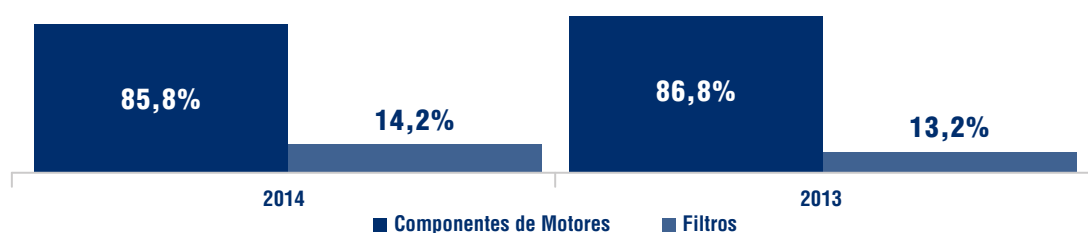


Receita líquida por segmento

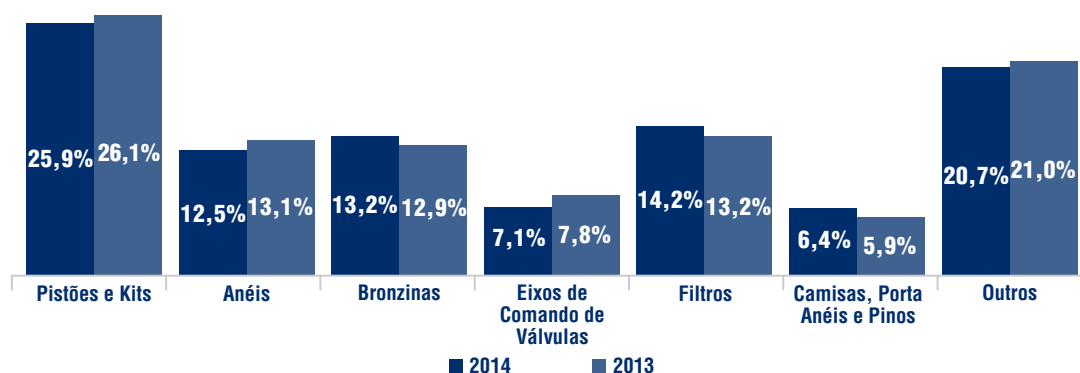
O segmento de filtros apresentou alta de 5,1% nas vendas em 2014 quando comparado com 2013, enquanto que o segmento de componentes de motores apresentou queda de 3,7% no mesmo período de comparação. Já no 4T14, o segmento de componentes de motores cresceu 1,7% enquanto que o segmento de filtros apresentou estabilidade quando comparado com o 4T13.

Comportamento da Receita Líquida de Vendas por Segmento	2014	2013	A.V.	A.V.	A.H.	4T14	4T13	A.V.	A.V.	A.H.
(R\$ milhões)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)/(b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c)/(d)
Componentes de Motores	2.001,4	2.078,2	85,8%	86,8%	-3,7%	493,2	485,1	85,2%	85,0%	1,7%
Filtros	331,6	315,6	14,2%	13,2%	5,1%	85,5	85,3	14,8%	15,0%	0,2%
Total	2.333,0	2.393,8	100,0%	100,0%	-2,5%	578,7	570,4	100,0%	100,0%	1,5%

Ao final de 2014, o segmento de componentes de motores e o segmento de filtros representavam 85,8% e 14,2% das vendas totais, respectivamente.



O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto em 2014 comparado com 2013:



Margem bruta

No acumulado de 2014, a margem bruta foi de 26,1%, enquanto que em 2013 foi de 27,2%, em função da queda de vendas registradas no ano. Já no 4T14, a margem bruta foi de 23,7%, 1,2 p.p. acima do verificado no 4T13 (22,5%).

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

Quando comparado 2014 com 2013, as despesas com vendas corresponderam a 7,5% e 7,0% da receita líquida, respectivamente, enquanto que as despesas gerais e administrativas representaram 3,1% e 3,7% da receita líquida, respectivamente.

Já para o 4T14 e 4T13, as despesas com vendas corresponderam a 7,9% e 7,4% da receita líquida, respectivamente, enquanto que as despesas gerais e administrativas representaram 3,0% e 2,4% da receita líquida, respectivamente.

Foram realizados aprimoramentos no critério das alocações das despesas gerais e administrativas, de forma que estas despesas foram realocadas em suas áreas funcionais, tais como: custo dos produtos vendidos, despesas com vendas e despesas com pesquisa e desenvolvimento.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Em 2014, esta despesa correspondeu à 3,2% da receita líquida de vendas, enquanto que em 2013 correspondeu à 3,1%. Já no 4T14, essas despesas corresponderam a 3,5% da receita líquida de vendas (3,8% no 4T13) e em linha com percentual verificado nos últimos períodos, tendo como foco as inovações tecnológicas, registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado e desenvolvimentos em parceria com clientes.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, em 2014, uma despesa líquida de R\$ 8,7 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 0,8 milhões em relação a 2013.

No 4T14, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram uma receita líquida de R\$ 1,9 milhão, apresentando uma variação positiva de R\$ 10,4 milhões em relação ao 4T13.

Os principais impactos foram verificados nas variações das provisões para contingências trabalhistas, da redução da receita oriunda de impostos recuperados (Reintegra - o qual retornou a vigorar em outubro de 2014), na redução das reversões das despesas relacionadas às contingências fiscais, as quais foram parcialmente compensadas pela receita não recorrente oriunda da venda do excedente de energia elétrica no mercado e pela não constituição da provisão para perdas com intangível (*impairment*).

Outras receitas/despesas operacionais, líquidas	2014 (a)	2013 (b)	Variação (a-b)	4T14 (c)	4T13 (d)	Variação (c-d)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas	(36,6)	(16,0)	(20,6)	(10,1)	(2,0)	(8,1)
Impostos recuperados (Reintegra)	6,7	19,1	(12,4)	5,3	3,4	1,9
Provisão/reversão para contingências fiscais	1,9	13,4	(11,5)	1,7	12,8	(11,1)
Provisões/reversões para perdas com produtos	0,3	1,7	(1,4)	0,3	1,7	(1,4)
Provisão/reversão para passivo ambiental	(0,4)	(1,2)	0,8	(0,3)	(1,2)	0,9
Outras receitas/despesas	(1,5)	(2,2)	0,7	(2,6)	5,0	(7,6)
Energia elétrica	20,9	4,7	16,2	7,4	0,8	6,6
Provisão para perdas com intangível (<i>Impairment</i>)	—	(29,0)	29,0	—	(29,0)	29,0
Total	(8,7)	(9,4)	0,8	1,9	(8,5)	10,4

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

Em 2014, o EBITDA foi de R\$ 398,0 milhões (R\$ 455,2 milhões em 2013). Já no 4T14, o EBITDA foi de R\$ 82,9 milhões, enquanto que no 4T13 foi de R\$ 103,6 milhões.

O resultado foi decorrente, sobretudo, do fraco desempenho no mercado interno de equipamento original. Adicionalmente, quando comparados os períodos, temos que no 4T13 havia R\$ 29,0 milhões a título de “Provisão para perdas com imobilizado”, enquanto que no 4T14 não houve constituição desta provisão, logo, não fez parte da base do EBITDA deste período.

Em 2014 a margem EBITDA foi de 17,1% (19,0% em 2013).

O quadro abaixo apresenta a composição do EBITDA nos períodos acima citados:

Cálculo EBITDA (R\$ milhões)	2014	2013	4T14	4T13
Lucro líquido do exercício	196,7	193,7	52,4	26,0
Imposto de renda e contribuição social	65,5	84,8	2,5	11,3
Financeiras, líquidas	16,5	32,8	1,5	5,1
Depreciação	88,3	90,3	22,4	26,0
Depreciação/Baixa valor residual - custo atribuído	31,0	24,6	4,1	6,2
EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	398,0	426,2	82,9	74,6
Ajuste:				
(+) Provisão para perdas com imobilizado intangível (<i>Impairment</i>)	—	29,0	—	29,0
(=) EBITDA ajustado	398,0	455,2	82,9	103,6
Margens				
Margem EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	17,1%	17,8%	14,3%	13,1%
Margem EBITDA ajustada	17,1%	19,0%	14,3%	18,2%

Resultado financeiro líquido

No comparativo de 2014 com 2013, é apresentada uma melhora no resultado financeiro líquido na ordem de R\$ 16,3 milhões, em decorrência:

- Melhora nos juros líquidos da ordem de R\$ 12,8 milhões originada de uma maior taxa de remuneração em 2014 (média 47,6% maior do que a média de 2013);
- Montante médio aplicado em 2014 na ordem de 13,2% maior em relação a 2013 (R\$ 30,5 milhões);
- Resultado positivo (líquido) decorrente de “Variação cambial líquida” menos “Resultado com instrumentos financeiros”, em virtude da flutuação cambial verificada durante o ano de 2014 (R\$ 5,7 milhões).
- Já no 4T14, o resultado financeiro líquido representou despesa de R\$ 1,5 milhão, com redução de R\$ 3,6 milhões em relação ao resultado apresentado no 4T13. Abaixo, os principais fatores que contribuíram para este resultado:
- Redução nos “Juros, líquidos” devido a maior receita financeira com aplicações financeiras originadas a um maior volume médio de aplicações (4T14 maior em 15,0% do que o 4T13);
- Maior rentabilidade (4T14 maior em 27,3% do que o 4T13) decorrente da variação da taxa de aplicação financeira (SELIC) entre os períodos;
- Melhora no resultado positivo (líquido) decorrente de “Variação cambial líquida” menos “Resultado com instrumentos financeiros”, em razão da flutuação cambial verificada durante o trimestre.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2014	2013	Variação	4T14	4T13	Variação
Juros, líquidos	(13,5)	(26,3)	12,8	(1,8)	(4,6)	2,8
Variação monetária líquida	(20,8)	(19,2)	(1,6)	(5,5)	(4,9)	(0,6)
Variação cambial líquida	18,8	37,5	(18,7)	10,8	14,1	(3,3)
Resultado com instrumentos financeiros	5,1	(19,3)	24,4	(3,8)	(8,1)	4,3
Outras	(6,1)	(5,5)	(0,6)	(1,2)	(1,6)	0,4
Resultado financeiro líquido	(16,5)	(32,8)	16,3	(1,5)	(5,1)	3,6

Imposto de renda e Contribuição social

As despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido foi de R\$ 65,5 milhões (R\$ 84,8 milhões em 2013). Neste montante, estão inclusos o imposto de renda e contribuição social corrente e diferido e a taxa efetiva para o exercício de 2014 foi de 32,8% (34,9% para o exercício de 2013). Esta redução na alíquota efetiva em 2014 decorre, dentre outras, principalmente da maior remuneração de “Juros sobre o Capital Próprio”, pois, no exercício de 2013 a Companhia optou por efetuar a remuneração dos “Juros sobre o Capital Próprio” com base no “Patrimônio Líquido Fiscal”.

No quadro abaixo, são apresentados os valores pagos de JCP em 2013 e 2014, respectivamente:

(R\$ milhões)			
Exercício Referência	2014	2013	Variação: 2014 X 2013
Juros sobre capital próprio	62,7	35,4	77,1%

Lucro líquido

O lucro líquido, em 2014 foi de R\$ 208,1 milhões (R\$ 201,5 milhões em 2013), o que representa um crescimento de 3,3% em termos absolutos, enquanto que a margem líquida em 2014 foi de 8,9% e 8,4% em 2013.

O lucro líquido, ao final do 4T14, foi de R\$ 51,8 milhões, um crescimento de 66,0% em relação ao mesmo período do ano anterior (margem líquida de 9,0%).

Investimentos

Em 2014, os investimentos realizados totalizaram R\$ 143,4 milhões, os quais foram destinados à novas edificações, sistemas de armazenamento, novos produtos, racionalizações de produção, qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação, entre outros. A depreciação total acumulada foi de R\$ 108,1 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 88,8 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 19,3 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS (*International Financial Reporting Standards* - normas internacionais de contabilidade).

Os investimentos previstos no orçamento para o exercício de 2015 perfazem o montante de R\$ 113,5 milhões.

Endividamento

Ao final de 2014, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 285,9 milhões, o que representa um aumento de 8,7% quando comparado com o final de 2013 (R\$ 262,9 milhões), resultado principalmente, da adição de novos empréstimos e financiamentos (conforme nota explicativa nº 19) para execução de novos projetos, compensado parcialmente pela geração de caixa operacional ao longo de 2014.

Endividamento líquido (R\$ milhões)	31/12/14 (a)	31/12/13 (b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	590,3	488,3	100%	100%
Curto prazo	276,6	74,5	47%	15%
Longo prazo	313,7	413,8	53%	85%
Ativos (ii):	(304,4)	(225,4)		
Caixa/bancos/aplicações financeiras/mútuo	(304,4)	(225,4)		
Endividamento líquido (i + ii):	285,9	262,9		

Remuneração aos Acionistas

No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 161,6 milhões em proventos, dos quais R\$ 54,5 milhões referem-se a Juros sobre Capital Próprio (Líquidos de Imposto de Renda) e R\$ 107,0 milhões referem-se a Dividendos, sendo que o saldo remanescente de R\$ 46,1 milhões deverá ser deliberado em AGO de 23 de Abril de 2015.

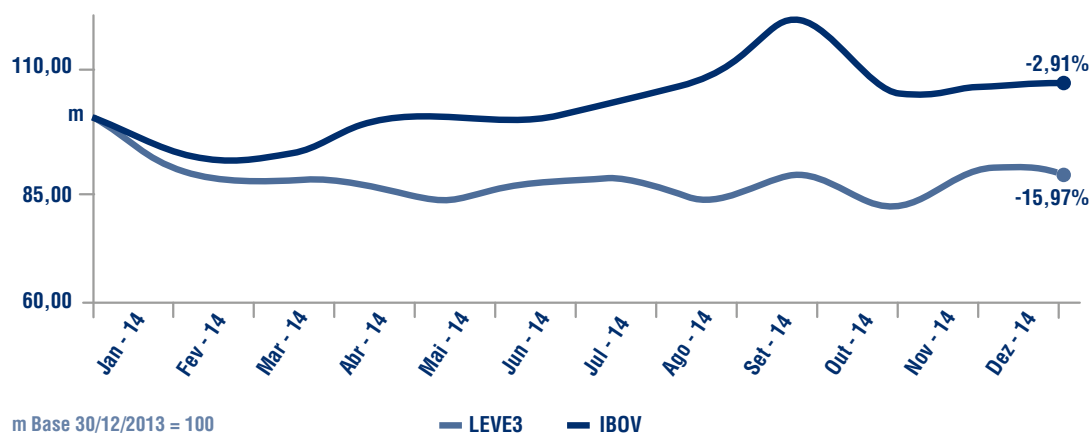
Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Total Bruto (R\$)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Total Líquido (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
29/12/2014	20/05/2015	JCP	01/12/2014 à 31/12/2014	5.302.187,82	0,0413237457	4.598.439,06	0,0351251838
05/12/2014	19/12/2014	Dividendos	Dividendos intermediários	107.048.071,09	0,8343022566	107.048.071,09	0,8343022566
05/12/2014	19/12/2014	JCP	01/08/2014 à 30/11/2014	20.654.595,87	0,1609760528	17.928.547,63	0,1368296449
08/08/2014	29/08/2014	JCP	01/04/2014 à 31/07/2014	20.642.537,71	0,1608820749	17.963.635,71	0,1367497637
23/04/2014	14/05/2014	JCP	01/01/2014 à 31/03/2014	16.087.183,11	0,1253789352	14.046.436,72	0,1065720949
		Dividendos	Total	107.048.071,09		107.048.071,09	
		JCP	Total	62.686.504,51		54.537.059,12	

Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo de 2014, a área de Relações com Investidores da Companhia implementou uma série de atividades de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, visando incrementar o atendimento ao mercado. Adicionalmente, intensificou a participação em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

Adicionalmente, a Companhia foi reconhecida pela “ANEFAC” (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) como uma das empresas mais transparentes do Brasil, ao receber o Troféu Transparência 2014, pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício 2013, sendo uma das vencedoras na categoria “Empresas de Capital Aberto até R\$ 5 bilhões”.

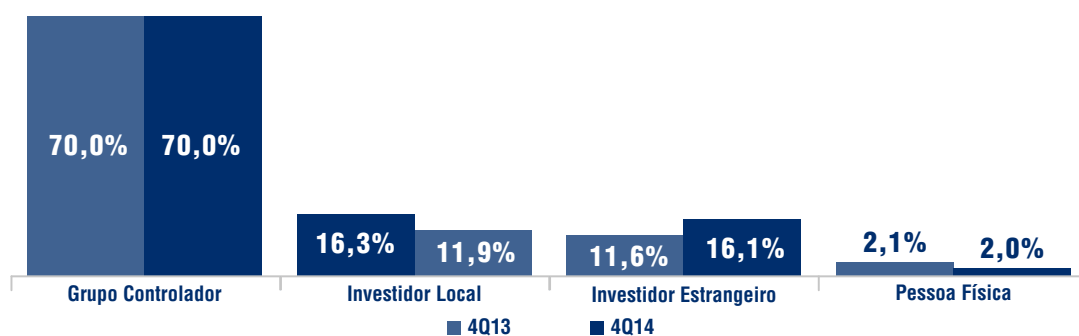
Os quadros abaixo apresentam a evolução do papel, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float* em 2014:



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em Relação ao Free-Float				
Período	1T14	2T14	3T14	4T14
Volume Negócio (R\$ milhões)	4,7	4,0	3,2	2,9
Giro (%)	0,51%	0,45%	0,37%	0,34%

Perfil da base acionária

No 4T14 e 4T13, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



Gerenciamento de Riscos Corporativos, Controles Internos e Compliance

A Diretoria Executiva é responsável por supervisionar o ambiente de controles internos, compliance e risco corporativo da Companhia, de modo a promover um processo sustentável de criação de valor para os seus acionistas.

Dentro deste contexto, a MAHLE comprometida com a transparência, a ética e a melhoria contínua do seu ambiente de controles possui as seguintes ferramentas:

- Programa de *Compliance* que estabelece diretrizes e normas que orientam sua forma de atuar e de fazer negócios, que foca entre outros temas, nas práticas anticorrupção e na defesa da livre concorrência no mercado.
- Uma área de Controles Internos que realiza avaliações imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento de riscos, do ambiente de controles internos e das normas e procedimentos estabelecidos pela gestão.

A área atua na recomendação do aperfeiçoamento dos controles, das normas e dos procedimentos, em consonância com as melhores práticas de mercado, promovendo uma atitude preventiva e de antecipação de riscos.

Adicionalmente, ao longo de 2014, a Companhia realizou diversos *workshops* para seus colaboradores, tais como: “Treinamento em *Compliance*”, “Política de Divulgação e Negociação”.

Governança Corporativa

A Companhia adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (“*accountability*”) e responsabilidade corporativa. Suas ações são negociadas no segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBOVESPA de práticas diferenciadas de governança corporativa desde julho de 2011. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social. A gestão da Companhia é efetuada com base nas atribuições e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por cinco membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um titular (e, respectivo, suplente) é independente e eleito pelos acionistas minoritários. A Companhia conta, também, com um Conselho Fiscal, composto de três membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um membro titular (e, respectivo, suplente) é indicado pelos acionistas minoritários e dois pelos controladores. Possui, ainda, seu Comitê de Comunicação cuja função primordial é a de fazer cumprir as diretrizes da Companhia no que diz respeito às informações prestadas ao mercado, zelar pelo cumprimento da Instrução CVM nº 358 e de sua Política de Divulgação e Negociação e avaliar e propor incrementos em sua comunicação com os participantes do mercado.

Excelência e Inovação Tecnológica

Foram realizados diversos trabalhos de desenvolvimento em colaboração com clientes em 2014 por conta do Programa Inovar-Auto. Muitas dessas colaborações se deram na forma de serviços de engenharia através da divisão MAHLE *Powertrain*. Além disso, a interação do Centro Tecnológico em diversas associações fomentou a discussão do futuro das legislações pós 2017 para o Inovar-Auto, em especial sobre o caminho para se obter um motor *flex* que ao trabalhar com etanol atinja mais que 75% da autonomia que quando utilizado com gasolina. Com a implantação da legislação de máquinas agrícolas MAR1, várias discussões estão em andamento para trabalhos em colaboração.

Foram lançados 4 produtos novos no mercado em 2014 desenvolvidos pelo Centro Tecnológico de Jundiá e requeridas 20 novas patentes. Novamente, a MAHLE Metal Leve foi reconhecida como a empresa da indústria automotiva que mais submete patente internacionalmente. A MAHLE Metal Leve possui

76 patentes concedidas e válidas, e ainda conta com 78 processos de patenteamento em andamento. Dentre os produtos lançados, está a nova célula de potência para o Inovar-Auto que através de soluções tecnológicas em pistões, anéis, bielas e bronzinas promoveu ganhos em redução de consumo de combustível de 3%. Em condições transientes esse valor chegou a 6%. Isso foi considerado estratégico por vários clientes que possuem o produto em validação. Também foi lançado um novo produto na área de periféricos, o sistema de aquecimento de combustível auto controlável. Ele possui características únicas como partida mais rápida, redução de emissões na fase fria e dispensa sistema de controle adicional. O sistema está em avaliação de vários clientes para trazê-lo rapidamente ao mercado.

Atividades de colaboração com universidades e institutos foram pontos de atenção nos trabalhos da MAHLE Metal Leve por trabalhar nas principais frentes de fomento como Embrapii, BNDES Funtec e PITE FAPESP. Isso reforçou a MAHLE Metal Leve como uma referência para a comunidade de inovação brasileira. Um ponto desse reconhecimento foi o financiamento de toda a estratégia de desenvolvimento e inovação tecnológica da Companhia pela FINEP num projeto de R\$ 285 milhões para os próximos 3 anos.

Recursos Humanos

A Companhia adota a filosofia da educação continuada como uma forma de perpetuar o seu crescimento, uma vez que a aprendizagem contínua leva a posturas diferenciadas de habilidades e comportamentos, seja para a tomada de decisões ou melhoria em processos produtivos. Em 2014, as ações de treinamento totalizaram aproximadamente 32 horas por colaborador, em um montante investido de cerca de R\$ 3 milhões. Tais ações abrangem atividades, entre outras: treinamento em operações de processos produtivos, desenvolvimento de liderança, bolsa educação e idiomas, estágio, etc.

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 31 de dezembro de 2014, contava com 9.456 colaboradores.

Meio Ambiente

A gestão ambiental da MAHLE Metal Leve é norteada pelo contínuo desafio de aprimorar os processos produtivos com foco na prevenção da poluição e assim constantemente fomentar o desenvolvimento sustentável por meio de programas e ações que visam alcançar resultados significativos nos pilares: Ambiental, Social e Econômico.

Baseando-se nesta premissa, a Companhia mantém, desde 2012, o Programa *Waste Management*, uma iniciativa para gerenciamento do uso eficiente dos insumos produtivos e não produtivos consumidos pela empresa. O Programa reúne esforços das dez unidades da MAHLE na América do Sul. O programa é uma iniciativa de desenvolvimento sustentável que busca aprimorar os meios ambientais, sociais e econômicos, através de projetos com tecnologias limpas, que por meio de sua implantação em processos produtivos, busca o desenvolvimento sustentável, ou seja, utiliza somente o necessário, eliminando qualquer tipo de desperdício.

Desde a implementação do Programa, há quatro anos, foram contabilizadas mais de 550 ações endereçadas para matérias-primas, insumos, suprimentos, materiais auxiliares, efluentes líquidos, resíduos sólidos e sucatas, de forma que o programa alavancou ações expressivas que resultaram na conquista de ganhos ambientais reais, como:

- Redução do consumo de produtos químicos - 463t;
- Redução do consumo de materiais auxiliares - 844t;
- Redução do consumo de matéria-prima - 2.725 t;
- Substituição de produtos químicos perigosos - 4t;
- Redução da disposição de resíduos em aterro - 683t;
- Adoção de melhores tecnologias para destinação de resíduos - 3.745t;
- Redução da geração de efluentes - 6.034 m³;
- Redução da geração de resíduos - 11.858t;
- Redução do consumo de água - 20.068 m³.

O alcance deste resultado consolida a efetividade da estratégia aplicada no desenvolvimento do Programa *Waste* e evidencia ganhos nos três pilares:

Ambiental: No pilar ambiental foi possível reduzir o uso dos recursos naturais e melhorar a disposição dos resíduos, isso afeta positivamente a Companhia e o meio ambiente. A Companhia conquistou colaboradores mais conscientes que partilham suas iniciativas dentro e fora da Companhia.

Social: Socialmente, o programa tem contribuído para a criação de novos empregos e geração de renda ligada aos processos de reciclagem, além de diminuir o contato humano com algumas substâncias.

Econômico: Quanto aos benefícios econômicos, houve uma redução de custos de produção em virtude do melhor aproveitamento dos insumos.

Atuar na busca de ganhos ambientais, coletivos e abrangentes, é trabalhar na essência e não somente no resultado. Fica evidenciado que as práticas identificadas e fomentadas pelo Programa *Waste Management* são iniciativas sustentáveis, economicamente viáveis e cujos ganhos traduzem respeito à capacidade de suporte da natureza.

Em 2015, direcionamos nossos esforços para desenvolver e aprimorar novas tecnologias para que novos projetos sejam implementados.

Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas com sede no Brasil, contrataram a PricewaterhouseCoopers Contadores Públicos Ltda. para a prestação de serviços relacionados à revisão da declaração de informações econômicas fiscais da pessoa jurídica - DIPJ do

ano - calendário de 2014. Entretanto, os honorários contratados para a remuneração deste serviço representam menos de 5% do total da remuneração pelos serviços de auditoria externa. A Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2014 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores durante o ano de 2014.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS**Em 31 de dezembro de 2014 e 2013** (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	8	279.866	207.522	287.282	220.893
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	9/12	315.797	332.807	389.952	380.233
Estoques	10	213.331	204.788	327.169	314.800
Tributos a recuperar	11	55.777	50.108	71.168	74.539
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	12	30.205	15.010	—	—
Ganhos não realizados com instrumentos derivativos	33	3.162	762	4.283	809
Outros ativos		<u>10.849</u>	<u>22.554</u>	<u>15.676</u>	<u>22.977</u>
		<u>908.987</u>	<u>833.551</u>	<u>1.095.530</u>	<u>1.014.251</u>
Ativos destinados à venda	15	<u>—</u>	<u>16.736</u>	<u>—</u>	<u>16.736</u>
Total do ativo circulante		<u>908.987</u>	<u>850.287</u>	<u>1.095.530</u>	<u>1.030.987</u>
Tributos a recuperar	11	16.651	15.306	26.906	17.593
Empréstimos com partes relacionadas	12	18.784	51.282	17.112	4.515
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.c	—	—	7.381	5.323
Investimentos em controladas	14	142.554	130.552	—	—
Imobilizado	15	643.695	629.393	767.598	747.102
Intangível	16	592.616	583.817	618.973	610.179
Outros ativos		<u>12.134</u>	<u>11.867</u>	<u>12.329</u>	<u>12.036</u>
Total do ativo não circulante		<u>1.426.434</u>	<u>1.422.217</u>	<u>1.450.299</u>	<u>1.396.748</u>
Total do ativo		<u>2.335.421</u>	<u>2.272.504</u>	<u>2.545.829</u>	<u>2.427.735</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

		Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Passivo	Nota				
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	12	5.549	836	5.612	899
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	17/12	65.097	69.553	98.759	93.581
Impostos e contribuições a recolher	18	26.378	18.610	43.135	25.229
Empréstimos e financiamentos	19	203.276	7.648	276.633	74.456
Obrigações sociais e trabalhistas	20	58.760	69.575	73.309	85.445
Provisões diversas	21	10.224	22.826	16.081	24.250
Provisões para garantias	22	12.028	13.824	15.452	16.402
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos	33	20.575	30.990	20.644	31.004
Adiantamento de clientes		5.141	7.323	6.157	7.662
Outros passivos		<u>38.542</u>	<u>38.605</u>	<u>43.736</u>	<u>44.003</u>
Total do passivo circulante		<u>445.570</u>	<u>279.790</u>	<u>599.518</u>	<u>402.931</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.c	86.823	56.744	88.911	60.766
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	14	4.242	20.449	—	—
Tributos a recolher	13.e/18	4.819	7.319	5.255	21.921
Empréstimos e financiamentos	19	286.126	386.307	313.672	413.828
Provisões para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	23	180.052	146.162	191.770	153.965
Outros passivos		<u>1.421</u>	<u>65</u>	<u>1.423</u>	<u>65</u>
Total do passivo não circulante		<u>563.483</u>	<u>617.046</u>	<u>601.031</u>	<u>650.545</u>
Patrimônio líquido	24				
Capital social		966.255	966.255	966.255	966.255
Reservas de lucros		283.706	273.302	283.706	273.302
Outros resultados abrangentes		30.284	46.490	30.284	46.490
Dividendos adicionais propostos		<u>46.123</u>	<u>89.621</u>	<u>46.123</u>	<u>89.621</u>
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		<u>1.326.368</u>	<u>1.375.668</u>	<u>1.326.368</u>	<u>1.375.668</u>
Participação de não controladores		<u>—</u>	<u>—</u>	<u>18.912</u>	<u>(1.409)</u>
Total do patrimônio líquido		<u>1.326.368</u>	<u>1.375.668</u>	<u>1.345.280</u>	<u>1.374.259</u>
Total do passivo		<u>1.009.053</u>	<u>896.836</u>	<u>1.200.549</u>	<u>1.053.476</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>2.335.421</u>	<u>2.272.504</u>	<u>2.545.829</u>	<u>2.427.735</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013** (Em milhares de Reais)

	<u>Nota</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
			(Reclas- sificado nota nº 3 e.)		(Reclas- sificado nota nº 3 e.)
Receita	26	1.907.442	1.960.878	2.332.980	2.393.752
Custo das vendas	27	<u>(1.412.041)</u>	<u>(1.416.891)</u>	<u>(1.723.999)</u>	<u>(1.743.233)</u>
Lucro bruto		<u>495.401</u>	<u>543.987</u>	<u>608.981</u>	<u>650.519</u>
Despesas com vendas	28	(135.631)	(125.198)	(173.931)	(166.987)
Despesas gerais e administrativas	29	(58.887)	(69.577)	(72.371)	(89.551)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	30	(70.256)	(68.167)	(75.239)	(73.203)
Outras receitas	32	98.356	89.942	105.785	97.673
Outras despesas	32	(95.665)	(95.758)	(114.490)	(107.089)
Resultado de equivalência patrimonial	14	<u>32.455</u>	<u>17.921</u>	<u>—</u>	<u>—</u>
Lucro antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>265.773</u>	<u>293.150</u>	<u>278.735</u>	<u>311.362</u>
Receitas financeiras	31	95.075	95.496	119.317	117.659
Despesas financeiras	31	<u>(89.500)</u>	<u>(103.379)</u>	<u>(135.845)</u>	<u>(150.462)</u>
Receitas (despesas) financeiras líquidas		<u>5.575</u>	<u>(7.883)</u>	<u>(16.528)</u>	<u>(32.803)</u>
Lucro antes dos impostos		<u>271.348</u>	<u>285.267</u>	<u>262.207</u>	<u>278.559</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	13.a	(36.689)	(60.413)	(54.435)	(62.314)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.a	<u>(26.555)</u>	<u>(23.372)</u>	<u>(11.107)</u>	<u>(22.477)</u>
Imposto de renda e contribuição social		<u>(63.244)</u>	<u>(83.785)</u>	<u>(65.542)</u>	<u>(84.791)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>208.104</u>	<u>201.482</u>	<u>196.665</u>	<u>193.768</u>
Lucro líquido atribuído para					
Acionistas controladores				208.104	201.482
Acionistas não controladores				<u>(11.439)</u>	<u>(7.714)</u>
Lucro líquido do exercício				<u>196.665</u>	<u>193.768</u>
Lucro líquido básico por ação (em Reais)	25	<u>1,6219</u>	<u>1,5703</u>	<u>1,6219</u>	<u>1,5703</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013** (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro líquido do exercício	208.104	201.482	196.665	193.768
Resultados abrangentes				
Itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado				
Variação líquida de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	10.364	(19.791)	10.972	(19.753)
Variação líquida de <i>hedge</i> de fluxo de caixa de controladas	363	25	—	—
Imposto de renda e contribuição social sobre <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(3.524)	6.730	(3.730)	6.717
Imposto de renda e contribuição social sobre <i>hedge</i> de fluxo de caixa de controladas	(123)	(10)	—	—
Ajustes acumulados de conversão	(5.237)	(1.745)	(4.604)	(1.290)
Ajuste de conversão de IR Diferido (Controladas com sede no exterior)	—	—	(633)	(455)
Outros componentes do resultado abrangente	1.843	(14.791)	2.005	(14.781)
Total do resultado abrangente do exercício, líquidos de imposto de renda e contribuição social	209.947	186.691	198.670	178.987
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores			209.949	186.691
Acionistas não controladores			(11.279)	(7.704)
Resultado abrangente total			198.670	178.987

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013** (Em milhares de Reais)

	Nota	Atribuível aos acionistas controladores			
		Capital social	Reserva legal	Reservas de lucros	
				Reserva para expansão e modernização	Dividendos adicionais propostos
Saldo em 1º de janeiro de 2013		966.255	79.100	184.127	44.992
Transações de capital com acionistas					
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados	24.e	—	—	—	—
Dividendos intermediários creditados	24.e	—	—	—	—
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos		—	—	—	—
Transações de capital (Venda 10% participação MML Miba Sinterizados Ltda.)		—	—	—	—
Obrigações assumidas pela controladora		—	—	—	—
Lucro líquido do exercício					
Outros resultados abrangentes					
Ajustes acumulados de conversão, líquidos		—	—	—	—
Ajustes de instrumentos financeiros	24	—	—	—	—
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	24	—	—	—	—
Realização do custo atribuído, líquido		—	—	—	—
Mutações internas do patrimônio líquido					
Constituição da reserva legal	24	—	10.075	—	—
Dividendos adicionais propostos		—	—	—	89.621
Pagamento dos dividendos adicionais propostos		—	—	—	(44.992)
Saldo em 31 de dezembro de 2013		966.255	89.175	184.127	89.621
Transações de capital com acionistas					
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados	24.e	—	—	—	—
Dividendos intermediários creditados	24.e	—	—	—	—
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos		—	—	—	—
Transações de capital - Aumento Capital MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.		—	—	—	—
Obrigações assumidas pela controladora		—	—	—	—
Lucro líquido do exercício		—	—	—	—
Outros resultados abrangentes					
Ajustes acumulados de conversão, líquidos		—	—	—	—
Ajustes de instrumentos financeiros	24	—	—	—	—
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	24	—	—	—	—
Realização do custo atribuído, líquido		—	—	—	—
Mutações internas do patrimônio líquido					
Constituição da reserva legal	24	—	10.404	—	—
Dividendos adicionais propostos		—	—	—	46.123
Pagamento dos dividendos adicionais propostos		—	—	—	(89.621)
Saldo em 31 de dezembro de 2014		966.255	99.579	184.127	46.123

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)

Atribuível aos acionistas controladores							
Outros resultados abrangentes							
Total	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Total	Lucros acumulados	Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
308.219	79.655	(5.049)	74.606	—	1.349.080	3.335	1.352.415
—	—	—	—	(35.093)	(35.093)	(97)	(35.190)
—	—	—	—	(80.057)	(80.057)	—	(80.057)
—	—	—	—	39	39	—	39
—	(592)	—	(592)	592	—	3.779	3.779
—	—	—	—	—	—	(722)	(722)
—	—	—	—	201.482	201.482	(7.714)	193.768
—	—	(1.745)	(1.745)	—	(1.745)	—	(1.745)
—	(19.766)	—	(19.766)	—	(19.766)	13	(19.753)
—	6.720	—	6.720	—	6.720	(3)	6.717
—	(12.733)	—	(12.733)	12.733	—	—	—
10.075	—	—	—	(10.075)	—	—	—
89.621	—	—	—	(89.621)	—	—	—
(44.992)	—	—	—	—	(44.992)	—	(44.992)
362.923	53.284	(6.794)	46.490	—	1.375.668	(1.409)	1.374.259
—	—	—	—	(62.687)	(62.687)	—	(62.687)
—	—	—	—	(107.048)	(107.048)	—	(107.048)
—	—	—	—	109	109	—	109
—	—	—	—	—	—	34.300	34.300
—	—	—	—	—	—	(2.702)	(2.702)
—	—	—	—	208.104	208.104	(11.439)	196.665
—	—	(5.237)	(5.237)	—	(5.237)	—	(5.237)
—	10.727	—	10.727	—	10.727	245	10.972
—	(3.647)	—	(3.647)	—	(3.647)	(83)	(3.730)
—	(18.049)	—	(18.049)	18.049	—	—	—
10.404	—	—	—	(10.404)	—	—	—
46.123	—	—	—	(46.123)	—	—	—
(89.621)	—	—	—	—	(89.621)	—	(89.621)
329.829	42.315	(12.031)	30.284	—	1.326.368	18.912	1.345.280

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013** (Em milhares de Reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes dos impostos	271.348	285.267	262.207	278.559
Ajustes para:				
Depreciações e amortizações	91.513	99.446	107.456	114.900
Resultado da equivalência patrimonial	(32.969)	(25.098)	—	—
Reversão de provisão para desvalorização de participação societária	514	7.177	—	—
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidas	32.190	26.573	47.833	40.429
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros derivativos	(2.451)	4.382	(2.864)	4.457
Resultado na venda de ativo imobilizado	247	854	157	944
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	356	(1.729)	(253)	(4.000)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	22.048	(6.710)	25.569	(5.181)
Reversão de provisões para garantias	6.853	7.330	7.645	7.885
Constituição de provisões diversas	(12.601)	(221)	(10.871)	(2.301)
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(4.331)	29.037	(2.798)	29.435
Reversão de provisão para perdas nos estoques	2.833	2.876	6.617	2.200
(Aumento) diminuição nas contas de ativo				
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	16.654	(16.642)	(22.020)	10.906
Estoques	(10.740)	(13.701)	(18.397)	(5.474)
Tributos a recuperar	(13.169)	(13.317)	(11.924)	(19.998)
Outros ativos	11.438	(7.513)	7.008	(5.640)
Aumento (diminuição) nas contas de passivo				
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	(4.456)	8.220	5.397	5.530
Obrigações sociais e trabalhistas	(10.815)	5.666	(12.136)	6.837
Impostos e contribuições a recolher	5.268	(12.055)	(238)	(14.191)
Adiantamento de clientes	(2.182)	1.466	(1.505)	1.316
Outros passivos	(15.312)	(11.157)	(16.149)	(16.144)
Caixa gerado nas operações	352.236	370.151	370.734	430.469

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	13.b	(30.535)	(44.120)	(36.356)	(45.095)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		321.701	326.031	334.378	385.374
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada		19.753	27.152	—	—
Empréstimos concedidos a controladas		(47.387)	(32.770)	—	—
Liquidação de empréstimos de controladas		51.020	13.206	—	—
Adições ao imobilizado		(104.596)	(89.864)	(131.586)	(115.371)
Adições ao intangível		(11.615)	(4.393)	(11.834)	(4.574)
Aumento de capital em controlada		—	(27.000)	—	—
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado		21.780	662	22.289	840
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(71.045)	(113.007)	(121.131)	(119.105)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Ingressos de financiamentos		183.427	383.068	623.653	645.749
Amortização de principal de financiamentos		(87.616)	(336.018)	(518.592)	(636.205)
Amortização de juros de financiamentos		(22.128)	(21.946)	(34.628)	(39.212)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos		(254.534)	(166.799)	(254.534)	(167.177)
Valor patrimonial referente à venda de participação de controladas		—	3.779	—	3.779
Integralização de Capital - Controlada MAHLE H. Forjas S.A.		—	—	34.300	—
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e JCP		—	—	—	(97)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(180.851)	(137.916)	(149.801)	(193.163)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa, líquidos		69.805	75.108	63.446	73.106
Caixa e equivalentes de caixa em 01 de janeiro		207.522	122.602	220.893	137.108
Efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa		2.539	9.812	2.943	10.679
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	8	279.866	207.522	287.282	220.893

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013** (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas	2.407.319	2.463.253	2.884.083	2.962.699
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.407.654	2.473.405	2.883.165	2.972.296
Outras receitas	(220)	(12.198)	489	(11.529)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(115)	2.046	429	1.932
Insumos adquiridos de terceiros	(1.411.519)	(1.420.292)	(1.696.841)	(1.713.752)
(Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(761.084)	(778.999)	(941.987)	(984.749)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(656.247)	(631.266)	(752.220)	(719.983)
Perda/recuperação de valores ativos	5.812	(10.027)	(2.634)	(9.020)
Valor adicionado bruto	995.800	1.042.961	1.187.242	1.248.947
Depreciação e amortização	(91.513)	(99.446)	(107.456)	(114.900)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	904.287	943.515	1.079.786	1.134.047
Valor adicionado recebido em transferência	127.530	113.417	119.317	117.659
Resultado de equivalência patrimonial	32.455	17.921	—	—
Receitas financeiras	95.075	95.496	119.317	117.659
Valor adicionado total a distribuir	1.031.817	1.056.932	1.199.103	1.251.706
Distribuição do valor adicionado	1.031.817	1.056.932	1.199.103	1.251.706
Pessoal	335.675	339.234	422.926	433.979
Impostos, taxas e contribuições	398.778	413.242	444.876	474.045
Remuneração de capitais de terceiros	89.260	102.974	134.636	149.914
Juros	22.268	23.002	44.579	46.431
Aluguéis	—	—	928	1.088
Variação cambial, monetária e outras	66.992	79.972	89.129	102.395
Remuneração de capitais próprios	208.104	201.482	196.665	193.768
Dividendos e juros sobre o capital próprio	169.735	115.150	169.735	115.150
Lucros retidos	38.369	86.332	38.369	86.332
Participação dos não controladores nos lucros retidos	—	—	(11.439)	(7.714)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A MAHLE Metal Leve S.A. ("Companhia") é uma entidade domiciliada no Brasil. O endereço registrado da matriz da Companhia é Avenida Ernst Mahle, 2000, 13846-146, Mogi Guaçu, São Paulo. As demonstrações financeiras consolidadas ("Consolidado") e individuais ("Controladora") da Companhia relativas aos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 abrangem a Companhia e suas controladas (Conjuntamente referidas como "Grupo" ou "Companhia" e individualmente como "entidades do Grupo").

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização no país e no exterior de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de Companhias controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros, denominado Novo Mercado.

2. ENTIDADES DO GRUPO (CONTROLADAS)

	País	Participação no capital total (%)			
		2014		2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas					
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	Brasil	60	—	60	—
MAHLE Argentina S.A. (exterior)	Argentina	99,1	0,9	99,1	0,9
MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.	Brasil	60	—	60	—
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	Áustria	100	—	100	—
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	Brasil	99,9	—	99,9	—
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	Brasil	51	—	51	—

3. BASE DE PREPARAÇÃO

a. Declaração de conformidade com relação às normas do CPC e às normas do IFRS

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a

partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*). Essas demonstrações financeiras individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração da Companhia em 13 de março de 2015.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados de acordo com os critérios descritos na nota explicativa nº 4.c.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão sendo apresentadas em milhares de reais.

A moeda funcional das suas controladas no exterior, MAHLE Metal Leve GmbH e MAHLE Argentina S.A. é o Euro (EUR) e o Peso Argentino (ARS), respectivamente.

Para as subsidiárias cuja moeda funcional é diferente do Real, as contas de ativos e passivos são convertidas para a moeda funcional da Companhia, utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço, e os itens de receitas e despesas são convertidos utilizando a taxa média mensal. A taxa média mensal não difere significativamente das taxas nas datas das transações. Os ajustes de conversão resultantes são reconhecidos em conta específica do resultado abrangente e patrimônio líquido denominado “ajustes acumulados de conversão”.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 15 e nº 16 - vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis;
- Nota nº 33 - valores justos dos instrumentos financeiros derivativos.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 16 - provisão para perdas por redução ao valor recuperável do intangível - *impairment*;
- Nota nº 23 - provisão para contingências.

Outros itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas com contratos e provisão para garantias.

e. Reclassificação dos valores correspondentes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia aprimorou o critério das alocações das Despesas gerais e Administrativas, realocando determinados gastos para suas áreas funcionais correspondentes, ou seja, Despesas comerciais, Despesas com pesquisa e desenvolvimento e Custo das vendas.

Neste contexto, para uma melhor comparabilidade das demonstrações financeiras e em conformidade com o IAS 1/CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis, as cifras de 31 de dezembro de 2013 estão sendo reapresentadas, de acordo com o critério adotado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, como demonstrado abaixo:

Demonstrações de resultados	2013			2013		
	Controladora			Consolidado		
	Saldo anterior	Reclas-sificação	Reapre-sentação	Saldo anterior	Reclas-sificação	Reapre-sentação
Custo das vendas	(1.405.172)	(11.719)	(1.416.891)	(1.731.514)	(11.719)	(1.743.233)
Despesas com vendas	(122.882)	(2.316)	(125.198)	(164.671)	(2.316)	(166.987)
Despesas gerais e administrativas	(83.755)	14.178	(69.577)	(103.729)	14.178	(89.551)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(68.024)	(143)	(68.167)	(73.060)	(143)	(73.203)

f. Novos pronunciamentos contábeis vigentes no exercício

A seguinte norma e alteração foram adotadas pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2014 e teve impactos materiais para o Grupo.

- Revisão CPC 07 - “Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Separadas”, altera a redação do CPC 35 - “Demonstrações Separadas” para incorporar as modificações efetuadas pelo IASB no IAS 27 - *Separate Financial Statements*, que passa a permitir a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, alinhando, dessa forma, as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade.

Outras alterações e interpretações em vigor para o exercício financeiro a ser iniciado em 1º de janeiro de 2014 não são relevantes para o Grupo.

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

i. Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia até a data em que deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as informações financeiras de controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

ii. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução do valor recuperável.

b. Moeda estrangeira

i. Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data.

O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período quando aplicável e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado, com exceção das diferenças resultantes na reconversão de uma proteção (*hedge*) de fluxo de caixa, os quais são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

ii. Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio utilizando as taxas mensais.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

c. Instrumentos financeiros

i. Classificação

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: a) empréstimos e recebíveis e b) outros passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

a. Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado usando o método da taxa efetiva de juros.

b. Outros passivos mensurados pelo custo amortizado

São passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

ii. Reconhecimento e mensuração

O Grupo reconhece os instrumentos financeiros nas suas demonstrações financeiras quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, somados aos custos de transações que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros, quando esses instrumentos financeiros são classificados nas categorias: i) empréstimos e recebíveis e ii) outros passivos financeiros.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os Instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos ao seu valor justo.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Nas datas apresentadas não existem ativos mantidos até o vencimento nem disponíveis para venda.

Os ativos financeiros do Grupo incluem: Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber de clientes e Contas a receber de partes relacionadas e Instrumentos financeiros derivativos (Instrumento de *hedge*).

Os passivos financeiros do Grupo incluem: Contas a pagar a fornecedores e a pagar a partes relacionadas, Empréstimos e financiamentos e Instrumentos financeiros derivativos (Instrumento de *hedge*).

iii. Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

iv. Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

A provisão de crédito para liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. Adicionalmente, todos os títulos vencidos a mais de 120 dias são provisionados, exceto para partes relacionadas que possuem tratamentos próprios. A Administração considera suficiente a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

v. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras cujo vencimento seja de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

vi. Contas a receber de clientes e partes relacionadas

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro prazo que atenda o ciclo normal de operação do Grupo), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*).

vii. Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, com base no método da taxa efetiva de juros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 19.

viii. Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios), ainda que mais longo. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

ix. Instrumentos financeiros derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas (níquel, cobre, alumínio e estanho), a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo.

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados pelo seu valor justo, e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

Hedge accounting é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

- **Hedge de fluxo de caixa:** É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira, vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica “ajustes de avaliação patrimonial” é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação até o exercício de 2008, anteriormente permitida no BRGAAP. O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais (veja nota explicativa nº 15).

A política de dividendos não foi alterada pela Companhia em razão dos efeitos da adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

ii. Custos subsequentes

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão demonstradas na nota explicativa nº 15.

e. Ativos intangíveis e ágio

i. Ágio

Os ágios com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

A Companhia adotou os pronunciamentos CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis / IAS 21 - *The effects of change in foreign exchange rates* de forma prospectiva conforme permitido pelas disposições transitórias dos referidos pronunciamentos. Para o *goodwill* gerado na aquisição de sua controlada no exterior, MAHLE Argentina S.A., a Companhia passou a considerar a partir da data de transição como um item não monetário e, portanto, convertido para a moeda funcional da Companhia com base na taxa de conversão da data da transação.

O ágio é medido pelo custo deduzido das perdas por redução ao valor recuperável.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

ii. Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com aquisição e instalação de direitos de uso de *softwares* são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e amortizados, conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº16 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

Os *softwares* comprados são capitalizados individualmente em conta específica de *software*, enquanto aqueles que fazem parte da funcionalidade de um equipamento são capitalizados como parte do mesmo desde que seja exclusivo deste equipamento.

iii. Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iv. Amortização

Quando aplicável, a amortização de ativos intangíveis é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas com as vidas úteis definidas, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão descritas na nota explicativa nº16.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja aplicável.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede aos valores de reposição ou de realização. Os custos dos produtos vendidos compreendem a transferência do patrimônio, líquido de qualquer ganho ou perda do *hedge* de fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

g. Redução ao valor recuperável - *Impairment*

i. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não são estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano.

Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à unidade geradora de caixa ou "UGC", ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o CPC 22 - Informações por segmento / IFRS 8 - *Operating segments*.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs.

Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicável a outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indiquem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (UGC).

h. Investimentos

Os investimentos em controladas nas quais a controladora detém o controle ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 14. A controladora controla uma entidade quando está exposta ou tem direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As diferenças cambiais de controladas no exterior são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido da Companhia denominada "ajustes acumulados de conversão". A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, a alienação.

i. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

j. Passivos

Passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k. Benefícios a empregados

A Companhia concede benefícios basicamente em bases mensais, reconhecidos contabilmente.

A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas na nota explicativa nº 34.

i. Plano de Previdência Complementar - Modalidade de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

A Companhia mantém plano de Previdência Aberta Complementar, estruturado no Regime Financeiro de Capitalização, na Modalidade de Contribuição Variável, descrito em regulamento específico, devidamente aprovado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, através do Processo de nº 15414.004168/2005/12.

ii. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados de pagar esse valor em função de serviço prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

I. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

i. Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos.

A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

ii. Perdas em contratos

Uma provisão para perdas em contratos é reconhecida em montantes suficientes para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas. O Grupo reconhece, antes de constituir a provisão, qualquer perda por redução ao valor recuperável de valor em ativos relacionados com aquele contrato.

m. Receita operacional

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

i. Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber.

A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

ii. Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base na finalização do serviço executado, ou seja, no momento em que os benefícios econômicos associados a transação fluírem para a Companhia.

n. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem as variações de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método de taxa de juros efetiva.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado.

o. Tributação

i. Tributos indiretos

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Estado de Minas Gerais	Estado do Rio de Janeiro	Outros Estados
ICMS	4% e 18%	4% e 18%	4% e 19%	4% e 7% a 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%
COFINS	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%
ISS	2% a 5%	2% a 5%	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

ii. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado ou diretamente no patrimônio líquido (em outros resultados abrangentes).

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Empresa leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Empresa acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levaria a Empresa a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam ao imposto de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado mediante à divisão do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e as ações ordinárias em circulação emitidas no respectivo exercício conforme mencionado na nota explicativa nº 25.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 não há instrumentos com efeito diluidor. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida ação em circulação, ajustada pelos instrumentos

potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41 - Resultado por ação e IAS 33 - *Earnings per share*.

q. Informação por segmentos

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

r. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representa informação financeira adicional.

s. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Interpretações e alterações das normas existentes que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2014. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC):

- IFRS 15 - "Receita de Contratos com Clientes" - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.
- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abrande as exigências de efetividade do *hedge*, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de *hedge* e que o índice de *hedge* seja o mesmo que aquele que a Administração de fato usa para fins de gestão do risco. A Administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

5. DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo.

Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos, são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i. Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando a diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato, usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração.

Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado. Todos ativos e passivos para os quais o valor justo seja mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados dentro da hierarquia de valor justo conforme descrito na nota nº 33.

6. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

A Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 33.

7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

1. Segmentos Operacionais

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais. As informações apresentadas são mensuradas de maneira consistente com a demonstração do resultado.

Os segmentos operacionais do Grupo são:

a. Componentes de motores: anéis, sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroas, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzetas, eixos, eixos de comando de válvulas, elos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e em veículos automotores.

b. Filtros: filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea, filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas retentoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento ("coolant refiller"), checagem rápida ("easy check") e kits para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas

	2014			2013		
Contas de resultados	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado Reclassificado (Nota 3e.)
Receita operacional bruta	2.507.756	471.352	2.979.108	2.627.095	440.603	3.067.698
Deduções de vendas	(506.334)	(139.794)	(646.128)	(548.975)	(124.971)	(673.946)
Receita operacional líquida	2.001.422	331.558	2.332.980	2.078.120	315.632	2.393.752
Custo dos produtos vendidos	(1.459.197)	(264.802)	(1.723.999)	(1.499.640)	(243.593)	(1.743.233)
Lucro bruto	542.225	66.756	608.981	578.480	72.039	650.519
Despesas com vendas	(144.660)	(29.271)	(173.931)	(144.510)	(22.477)	(166.987)
Despesas administrativas	(61.087)	(11.284)	(72.371)	(76.139)	(13.412)	(89.551)
Gastos com pesquisas tecnológicas	(62.273)	(12.966)	(75.239)	(59.516)	(13.687)	(73.203)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(9.180)	475	(8.705)	19.312	309	19.621
Impairment	—	—	—	(29.037)	—	(29.037)
Receitas financeiras	110.266	9.051	119.317	110.898	6.761	117.659
Despesas financeiras	(126.355)	(9.490)	(135.845)	(141.646)	(8.816)	(150.462)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	248.936	13.271	262.207	257.842	20.717	278.559

	2014			2013		
Contas patrimoniais	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Total de ativos	2.372.595	173.234	2.545.829	2.272.998	154.737	2.427.735
Estoques	284.828	42.341	327.169	278.813	35.987	314.800
Imobilizado	2.325.625	120.463	2.446.088	2.264.850	105.272	2.370.122
Depreciação e amortização	(1.613.540)	(64.950)	(1.678.490)	(1.562.552)	(60.468)	(1.623.020)
Intangível	21.654	3.098	24.752	12.103	3.855	15.958
Ágio	594.221	—	594.221	594.221	—	594.221
Ativos destinados à venda	—	—	—	16.736	—	16.736
Outros	759.807	72.282	832.089	668.827	70.091	738.918

2. Distribuição por Área Geográfica

No Grupo, nenhum cliente representa mais de 10% da receita líquida total, no consolidado.

A receita operacional líquida consolidada acumulada em 2014 foi de R\$ 2.332.980 (R\$ 2.393.752 em 2013), sendo a parte correspondente a países estrangeiros no montante de R\$ 905.573 (R\$ 853.770 em 2013), distribuído conforme abaixo:

Faturamento por país	Consolidado			
	2014	%	2013	%
Mercado Interno (Brasil e Argentina)	1.427.407	61,2%	1.539.982	64,4%
Europa	421.044	18,0%	379.426	15,8%
América Central e do Norte	339.211	14,6%	333.972	13,9%
América do Sul	75.409	3,2%	73.497	3,1%
África, Ásia, Oceania e Oriente Médio	69.909	3,0%	66.875	2,8%
Países Estrangeiros	905.573	38,8%	853.770	35,6%
Total Geral	2.332.980	100,0%	2.393.752	100,0%

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Caixa e depósitos à vista	17.096	23.090	21.606	33.737
Aplicações financeiras	262.770	184.432	262.770	186.922
Numerários em trânsito	—	—	2.906	234
	279.866	207.522	287.282	220.893

A Companhia possui contas correntes nos principais bancos no Brasil e no exterior.

As aplicações financeiras foram realizadas conforme abaixo:

- Certificados de Depósito Bancários - CDBs - e Compromissadas - (97,5%), remunerados em média de 100,6% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil;

- As aplicações em "Certificate Deposits" e "Time Deposits" são investimentos de curto prazo e de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

- São registradas ao valor atualizado até a data de encerramento dos períodos. Seu valor reflete o valor de resgate caso os mesmos fossem realizados naquela data. Os rendimentos obtidos dessas operações são registrados no resultado financeiro.

Os numerários em trânsito se referem aos depósitos em moeda estrangeira referente a recursos recebidos de clientes no exterior, disponíveis para resgate junto aos bancos com os quais o Grupo opera.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Mercado				
Interno	191.552	196.729	230.550	230.843
Externo	73.873	70.332	122.558	113.672
	265.425	267.061	353.108	344.515
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.520)	(3.164)	(4.135)	(4.388)
	261.905	263.897	348.973	340.127
Partes relacionadas (nota 12)	53.892	68.910	40.979	40.106
	315.797	332.807	389.952	380.233

A exposição do Grupo a riscos de créditos e moeda relacionados a contas a receber de clientes está divulgada na nota explicativa nº 33.

Em 31 de dezembro de 2014 as contas a receber de clientes da controladora no valor de R\$ 18.773 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 26.406) e consolidado no valor de R\$ 27.065 (31 de dezembro de 2013 - R\$ 35.192) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes de mercado de Equipamentos Originais e *Aftermarket*, que não têm histórico recente de inadimplência.

Os valores e as análises dos vencimentos do contas a receber de clientes são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Valores a vencer	243.132	237.491	321.908	304.935
Vencidos:				
Até 07 dias	4.087	17.939	7.428	21.771
Entre 08 e 30 dias	8.886	5.576	12.789	8.749
Entre 31 e 60 dias	2.465	1.145	2.868	2.071
Entre 61 e 90 dias	1.670	1.333	2.227	2.176
Entre 91 e 120 dias	1.522	696	1.832	933
Entre 121 e 180 dias	468	668	623	874
Entre 181 e 360 dias	1.244	1.247	1.310	1.523
Acima de 360 dias	1.951	966	2.123	1.483
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(3.520)	(3.164)	(4.135)	(4.388)
Total vencido	18.773	26.406	27.065	35.192
	261.905	263.897	348.973	340.127

No quadro acima, onde é demonstrada a provisão para a PCLD (vencidos acima de 120 dias), são excluídos os valores de devoluções de mercadorias e adiantamento de clientes. Para as partes relacionadas não há constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2013	(4.893)	(8.388)
Créditos provisionados no período	(4.299)	(7.412)
Créditos revertidos no período	4.694	9.782
Créditos baixados definitivamente da posição	1.651	2.156
Variação cambial	(317)	(526)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(3.164)	(4.388)
Créditos provisionados no período	(3.509)	(5.485)
Créditos revertidos no período	2.625	4.639
Créditos baixados definitivamente da posição	769	1.337
Variação cambial	(241)	(238)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(3.520)	(4.135)

10. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Produtos acabados	84.207	72.403	162.487	148.309
Produtos em elaboração	72.859	73.448	90.471	89.763
Matérias-primas	40.314	40.572	52.529	49.842
Materiais auxiliares	6.052	6.959	11.122	13.580
Importação em andamento	9.899	11.406	10.560	13.306
	<u>213.331</u>	<u>204.788</u>	<u>327.169</u>	<u>314.800</u>

Em 2014, os estoques estão apresentados líquidos de provisão para perdas, estas perdas referem-se a produtos com margem negativa, ferramental, problemas de qualidade, material fora da especificação, obsolescência e itens com giro lento no estoque (*slow moving*) no valor de R\$ 20.564 (R\$ 17.731 em 2013) na controladora e R\$ 31.856 (R\$ 25.239 em 2013) no consolidado.

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Saldo no início do exercício	<u>(17.731)</u>	<u>(14.855)</u>	<u>(25.239)</u>	<u>(23.039)</u>
Reversão de provisão	6.244	7.499	7.998	14.826
Constituição de provisão	(9.778)	(13.168)	(18.801)	(20.535)
Estoque baixado definitivamente como perda	701	2.793	3.772	3.114
Variação cambial	—	—	414	395
Saldo no final do exercício	<u>(20.564)</u>	<u>(17.731)</u>	<u>(31.856)</u>	<u>(25.239)</u>

11. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Imposto de renda e contribuição social (nota 13.b)	28.169	22.378	34.208	30.228
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	22.125	19.240	25.398	22.512
ICMS e IPI	12.136	15.433	13.974	17.102
Importação	5.110	5.001	5.168	5.285
COFINS	3.985	2.729	4.528	3.548
PIS	862	591	980	768
Incentivo exportação - Argentina	—	—	8.088	8.886
Outros	41	42	5.730	3.803
	<u>72.428</u>	<u>65.414</u>	<u>98.074</u>	<u>92.132</u>
Circulante	55.777	50.108	71.168	74.539
Não circulante	16.651	15.306	26.906	17.593
	<u>72.428</u>	<u>65.414</u>	<u>98.074</u>	<u>92.132</u>

12. PARTES RELACIONADAS

O valor agregado das transações e saldos em aberto com partes relacionadas estão abaixo demonstrados:

Empresas	Controladora				
	Saldos em 31.12.2014				
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Prazo de realização em dias
	Contas a Receber (Nota 9)		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	
Controladas					
Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	37.069	60	—	—	—
MAHLE Argentina S.A.	3.386	60	—	596	60
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	807	60	—	—	—
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	160	60	1.440	19	60
MAHLE Filtril Indústria e Comércio de Filtros Ltda.	20	60	10.074	—	—
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	15	60	7.270	4	60
Total Controladas (Diretas)	41.457		18.784	619	
Relacionadas					
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.864	60	—	—	—
MAHLE Vöcklabruck GmbH	2.361	60	—	—	—
MAHLE Aftermarket S.de R.L.de C.V.	1.508	60	—	—	—
MAHLE Behr Gerenciamento Térmico Brasil Ltda.	1.270	60	—	—	—
MAHLE Engine Components USA, Inc.	729	60	—	6	60
MAHLE Clevite Inc.	674	60	—	10	60
MAHLE Indústria e Comércio Ltda	581	60	—	920	60
MAHLE India Pistons Ltd.	391	60	—	21	60
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S	225	60	—	537	60
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	205	60	—	801	60
MAHLE France SAS	193	60	—	—	—
MAHLE Composants Moteur France	169	60	—	—	—
MAHLE Ventiltrieb GmbH	155	60	—	—	—
MAHLE König GmbH	154	60	—	—	—
MAHLE International GmbH	150	60	—	364	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	138	60	—	—	—
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	135	60	—	—	—
MAHLE Componentes de Motores S.A.	124	60	—	10	60
MAHLE Pistoni Italia SPA	119	60	—	—	—
MAHLE Aftermarket GmbH	117	60	—	1.797	60
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	97	60	—	372	60
MAHLE GmbH	36	60	—	1.401	60
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	9	60	—	—	—
MAHLE Filter Systems Japan Corporation	—	—	—	3.013	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	—	—	—	2.063	60
MAHLE Trading (Shangai) Co. Ltd.	—	—	—	1.378	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	—	—	—	898	60
MAHLE Aftermarket Pte. Ltd	—	—	—	568	60
MAHLE Technologies Holding (China) Co., Ltd.	—	—	—	336	60
MAHLE Trading Japan Co. Ltd.	—	—	—	251	60
MAHLE Componente de Motor SRL	—	—	—	122	60
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	(24)	60	—	—	—
MAHLE Anéis Participações Ltda.	—	—	—	—	—
Outros	55	60	—	272	60
Total Relacionadas	12.435		—	15.140	
Total Partes Relacionadas	53.892		18.784	15.759	

12. PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

Controladora							
Transações de 2014							
Vendas/receitas			Compras				
Produtos	Serviços	Imobilizado	Produtos	Serviços	Imobilizado	Comissões	Licença de marca
326.868	683	—	—	—	—	—	—
38.605	—	—	9.414	—	—	—	—
1	3.396	1	5.598	—	—	—	—
7	403	2	72	—	—	—	—
—	118	—	—	—	—	—	—
30	827	21	16.189	—	—	—	—
365.511	5.427	24	31.273	—	—	—	—
10.698	332	—	78	17	—	—	—
19.242	—	—	—	—	—	—	—
4.993	—	—	—	—	—	—	—
1	2.261	—	—	14	—	—	—
5.873	59	—	203	9	—	—	—
6.610	367	—	17	—	—	36	—
—	—	—	—	—	—	—	—
2.629	10	—	—	—	—	—	—
2.826	—	—	46	—	—	42	—
1.019	10	—	5.665	231	—	—	—
1.740	56	—	—	—	—	—	—
540	—	—	6	—	—	—	—
776	110	—	153	—	—	—	—
110	—	—	—	—	—	—	—
—	482	—	—	1.633	10	—	—
3.055	—	—	—	—	—	—	—
482	—	—	—	—	—	—	—
998	372	—	2	—	—	—	—
226	—	—	172	—	—	—	—
509	408	—	3.099	—	—	107	—
35	453	—	1.022	6	4.463	—	—
4	—	—	2.852	2.004	10.051	—	10.357
1.053	—	—	43	—	—	—	—
—	—	—	1.440	963	—	—	—
—	—	—	2.979	811	—	—	—
—	—	—	1.854	—	—	7	—
—	—	—	6	—	837	—	—
—	53	—	2.676	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	717	—	—	—	—
—	—	—	717	—	—	—	—
3.179	218	—	2	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
1.319	172	—	1.417	7	442	8	—
67.932	5.363	—	25.166	5.695	15.803	200	10.357
433.443	10.790	24	56.439	5.695	15.803	200	10.357

12. PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

	Controladora				
	Saldos em 31.12.2013				
	Ativo Circulante		Ativo não Circulante	Passivo Circulante	
	Contas a Receber (Nota 9)	Prazo de realização em dias	Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	Prazo de realização em dias
Empresas					
Controladas					
Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	43.043	60	—	—	—
MAHLE Argentina S.A.	13.406	60	—	185	60
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	607	60	5.577	1.372	60
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	285	60	44.057	2.104	60
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	95	60	—	101	60
MAHLE Filtröil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.	41	60	1.648	1	60
Total Controladas (Diretas)	57.477		51.282	3.763	
Relacionadas					
MAHLE Vöcklabruck GmbH	2.488	60	—	—	—
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.634	60	—	648	60
MAHLE Componentes de Motor de México, S. de R.L. de C.V.	980	60	—	—	—
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	869	60	—	—	—
MAHLE Behr Gerenciamento Térmico Brasil Ltda.	835	60	—	—	—
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	755	60	—	4	60
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S	706	60	—	—	—
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	695	60	—	8	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	572	60	—	—	—
MAHLE France SAS	522	60	—	—	—
MAHLE Clevite Inc.	398	60	—	4	60
MAHLE Aftermarket GmbH	187	60	—	1.292	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	183	60	—	44	60
MAHLE Trading Japan Co. Ltd.	161	60	—	—	—
MAHLE India Pistons Ltd.	133	60	—	—	—
MAHLE Aftermarket S.de R.L.de C.V.	16	60	—	389	60
MAHLE GmbH	3	60	—	2.497	60
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	2	60	—	84	60
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	—	—	—	—	—
MAHLE Trading (Shanghai) Co. Ltd.	—	—	—	4	60
MAHLE Filter Systems Japan Corporation	—	—	—	1.606	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	—	—	—	1.299	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	—	—	—	—	—
MAHLE Componente de Motor SRL	—	—	—	226	60
MAHLE Technologies Holding (China) Co., Ltd.	—	—	—	115	60
MAHLE Shanghai Filter Systems Co. Ltd.	—	—	—	161	60
MAHLE Mopisan Konya Yedek Parca San. V. Tic.A.S.	—	—	—	108	60
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	—	—	—	—	—
MAHLE Anéis Participações Ltda.	3	60	—	—	—
Outros	291	60	—	1.026	60
Total Relacionadas	11.433		—	9.515	
Total Partes Relacionadas	68.910		51.282	13.278	

12. PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

Controladora						
Transações de 2013						
Vendas/receitas		Compras				
Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Imobilizado	Comissões	Licença de marca
341.133	596	69	—	—	—	—
39.346	—	4.962	—	—	—	—
1	3.704	8.523	—	20	—	—
—	1.538	19.658	—	—	—	—
7	321	277	—	—	—	—
—	147	—	—	—	—	—
380.487	6.306	33.489	—	20	—	—
11.920	—	—	—	—	—	—
8.424	—	1.542	15	—	—	—
1.235	—	4.922	229	—	—	—
6.848	—	22	42	—	—	—
—	875	—	—	—	—	—
11.087	38	3	—	—	—	—
4.098	—	216	4	—	11	—
8.852	—	27	240	—	—	—
6.313	—	—	—	—	—	—
2.090	142	—	—	—	—	—
4.924	317	—	—	—	50	—
516	870	3.136	536	—	58	—
925	341	44	379	—	—	—
13	294	—	—	—	—	—
2.204	27	—	—	—	—	—
4.867	—	—	—	—	—	—
174	2	5.256	1.482	2.092	—	11.391
24	176	6.459	(1)	79	—	—
—	8	—	—	—	—	—
—	—	898	—	—	11	—
—	—	599	265	—	—	—
—	—	136	1.139	—	—	—
—	—	2.059	117	—	—	—
—	—	799	—	—	—	—
—	—	—	79	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	7.741	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
1.138	677	2.300	1.678	—	10	—
75.652	3.767	36.159	6.204	2.171	140	11.391
456.139	10.073	69.648	6.204	2.191	140	11.391

12. PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

	Consolidado				
	Saldos em 31.12.2014				
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Prazo de realização em dias
	Contas a Receber (Nota 9)		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	
Relacionadas					
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	7.482	60	—	810	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	5.891	60	—	10	60
MAHLE Aftermarket GmbH	3.527	60	—	3.208	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	3.230	60	—	1.297	60
MAHLE France SAS	2.777	60	—	—	—
MAHLE Vöcklabruck GmbH	2.361	60	—	—	—
MAHLE S.A.	1.876	60	—	—	—
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	1.538	60	—	—	—
MAHLE Ventiltrieb GmbH	1.520	60	—	34	60
MAHLE Aftermarket S.de R.L.de C.V.	1.497	60	—	—	—
MAHLE Behr Gerenciamento Térmico Brasil Ltda.	1.270	60	—	255	60
MAHLE GmbH	1.201	60	—	3.873	60
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	962	60	—	—	—
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	891	60	—	396	60
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	891	60	—	14	60
MAHLE Clevite Inc.	674	60	—	46	60
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	624	60	—	—	—
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	581	60	—	920	60
MAHLE India Pistons Ltd.	391	60	—	21	60
Compania Rosarina S.A.	338	60	—	—	—
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S	225	60	—	537	60
MAHLE Composants Moteur France	169	60	—	—	—
MAHLE König GmbH	154	60	—	—	—
MAHLE International GmbH	150	60	—	704	60
MAHLE Engine Components Slovakia s.r.o	140	60	—	—	—
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	138	60	—	—	—
MAHLE Polska Spolka Z.O.O	138	60	—	11	60
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	135	60	—	—	—
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	97	60	—	410	60
MAHLE Industrial Filtration (USA) Inc.	83	60	—	43	60
MAHLE Industries, Inc.	33	60	—	531	60
MAHLE Filter Systems Japan Corporation	—	—	—	3.013	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	—	—	—	2.089	60
MAHLE Trading (Shanghai) Co.Ltd.	—	—	—	1.378	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	—	—	—	898	60
MAHLE Aftermarket Pte Ltd.	—	—	—	568	60
MAHLE Industriefiltration GmbH	—	—	—	330	60
MAHLE Trading Japan Co. Ltd.	—	—	—	251	60
MAHLE Aftermarket S.L.	—	—	—	87	60
MAHLE Shanghai Filter Systems Co LTD	—	—	—	51	60
MAHLE Holding Austria GmbH	—	—	17.112	—	—
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	(24)	60	—	—	—
Outros	19	60	—	667	60
Total Relacionadas	40.979		17.112	22.452	
Total Partes Relacionadas	40.979		17.112	22.452	

12. PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

Consolidado						
Transações de 2014						
Vendas/receitas		Compras				
Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Imobilizado	Comissões	Licença de marca
52.284	10	5.665	231	—	—	—
49.322	372	2	—	—	—	—
33.757	408	6.321	248	—	107	—
12.953	332	6.315	17	—	—	—
30.811	56	—	—	—	—	—
19.242	—	—	—	—	—	—
9.270	—	—	—	—	—	—
22.036	—	172	—	—	—	—
4.586	110	1.486	13	—	—	—
4.993	—	—	—	—	—	—
5	2.261	—	581	—	—	—
3.175	51	2.852	4.169	10.050	—	10.975
5.173	—	—	—	—	—	—
7.097	59	203	904	—	—	—
6.916	—	—	80	—	—	—
6.868	367	50	—	—	36	—
5.107	—	43	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
2.629	10	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
2.826	—	150	—	—	42	—
540	—	6	—	—	—	—
110	—	—	—	—	—	—
—	482	—	1.887	10	—	—
1.820	—	2	5	—	—	—
3.055	—	—	—	—	—	—
10	—	26	15	—	—	—
482	—	—	—	—	—	—
35	453	1.022	6	4.463	—	—
110	—	55	—	—	—	—
4	122	—	3.068	—	—	—
—	—	1.440	963	—	—	—
—	—	2.979	978	—	—	—
—	—	1.854	—	—	7	—
—	—	6	—	837	—	—
—	53	2.676	—	—	—	—
—	—	1.846	2	—	—	—
15	—	717	—	—	—	—
—	—	360	—	—	—	—
—	—	345	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
3.179	218	2	—	—	—	—
1.260	51	1.420	(12)	442	10	—
289.670	5.415	38.015	13.155	15.802	202	10.975
289.670	5.415	38.015	13.155	15.802	202	10.975

12. PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

Relacionadas	Consolidado				
	Saldos em 31.12.2013				
	Ativo Circulante		Ativo não Circulante	Passivo Circulante	
	Contas a receber (Nota 9)	Prazo de realização em dias	Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	Prazo de realização em dias
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	8.566	60	—	—	—
MAHLE Componentes de Motores S.A.	5.681	60	—	44	60
MAHLE France SAS	4.963	60	—	4	60
MAHLE Aftermarket GmbH	4.045	60	—	2.073	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	2.488	60	—	—	—
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	2.302	60	—	—	—
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.871	60	—	1.094	60
MAHLE Pistons France SARL	1.642	60	—	—	—
MAHLE S.A.	953	60	—	17	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co. Ltd.	918	60	—	352	60
MAHLE Componentes de Motor Espanha S.L.	869	60	—	—	—
MAHLE Behr Gerenciamento Térmico Brasil Ltda.	835	60	—	226	60
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	804	60	—	—	—
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S	706	60	—	—	—
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	695	60	—	8	60
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	572	60	—	14	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	572	60	—	—	—
MAHLE Clevite Inc.	398	60	—	4	60
MAHLE GmbH	266	60	—	5.700	60
MAHLE Engine Components Slovakia s.r.o	258	60	—	65	60
MAHLE India Pistons Ltd.	133	60	—	—	—
MAHLE Aftermarket S. de R.L.de C.V.	111	60	—	389	60
MAHLE Industries, Inc.	54	60	—	570	60
MAHLE Industriemotoren-Komponenten GmbH	7	60	—	—	—
MAHLE Anéis Participações Ltda	3	60	—	—	—
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	2	60	—	84	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	—	—	—	1.299	60
MAHLE International GmbH	—	—	—	873	60
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	—	—	—	287	60
MAHLE Industrial Thermal Systems GmbH & Co. KG	—	—	—	128	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	—	—	—	29	60
MAHLE Industriefiltration GmbH	—	—	—	9	60
MAHLE Holding Austria GmbH	—	—	4.515	—	—
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	—	—	—	—	—
Outros	392	60	—	2.593	60
Total Relacionadas	40.106		4.515	15.862	
Total Partes Relacionadas	40.106		4.515	15.862	

12. PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

Consolidado						
Transações de 2013						
Vendas/receitas		Compras				
Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Imobilizado	Comissões	Licença de marca
44.753	—	4.922	229	—	—	—
48.956	341	44	379	—	—	—
32.923	142	—	—	—	—	—
31.020	870	5.016	677	—	58	—
11.920	—	—	—	—	—	—
18.004	—	—	—	—	—	—
10.091	—	1.541	1.091	—	—	—
10.243	—	—	—	—	—	—
2.585	—	—	—	—	—	—
13.240	38	317	—	—	—	—
6.848	—	22	42	—	—	—
—	875	336	270	—	—	—
4.989	—	—	—	—	—	—
4.098	—	243	4	—	—	—
8.852	—	27	240	—	—	—
6.200	—	—	66	—	—	—
6.313	—	—	—	—	—	—
5.047	317	—	—	—	50	—
2.304	2	5.269	3.246	2.092	—	12.439
2.468	—	22	—	—	—	—
2.204	27	—	—	—	—	—
4.867	—	—	—	—	—	—
(33)	159	—	3.466	—	11	—
1.457	—	—	2	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
24	176	6.459	(1)	79	—	—
—	—	136	1.139	—	—	—
—	403	(6)	1.657	—	—	—
—	—	7.741	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	2.059	266	—	—	—
—	—	1.007	8	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	8	—	—	—	—	—
1.524	409	4.731	501	31	21	—
280.897	3.767	39.886	13.282	2.202	140	12.439
280.897	3.767	39.886	13.282	2.202	140	12.439

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais.

Em 08 de setembro de 2014, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. liquidou o saldo acumulado (até esta data) referente ao contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 67.526. Esta liquidação se deu mediante a conversão do montante de R\$ 35.700 em aumento de capital e o recebimento em moeda corrente do valor de R\$ 31.826. Entretanto, em 06 de novembro de 2014 a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. retomou a captação de recursos junto a Companhia através de contrato de mútuo, sendo em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$ 7.270 (R\$ 44.057 em 31 de dezembro de 2013), com remuneração 115% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 28 de agosto de 2014, a controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. liquidou o contrato de mútuo no montante de R\$ 14.978 com a Companhia através de captação de recursos com terceiros. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo era de R\$ 5.577, com remuneração de 115% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 31 de dezembro de 2014, a controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 10.074 (R\$ 1.648 em 31 de dezembro de 2013), com remuneração de 115% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

A partir de 15 de fevereiro de 2012 a Companhia mantém contrato registrado e averbado no INPI referente ao licenciamento da marca com a matriz MAHLE GmbH, onde a Licenciadora estabelece o pagamento de *royalties* em até 1% sobre as receitas das vendas líquidas, no qual permite que a Companhia fabrique e distribua produtos usando a marca "MAHLE". Estas despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica "despesas com vendas - licença da marca", no montante de R\$ 10.357 em 31 de dezembro de 2014 na controladora e R\$ 10.975 no consolidado (R\$ 11.391 em 31 de dezembro de 2013 na controladora e R\$ 12.439 no consolidado).

Controladora e parte controladora final

A controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada e sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE Industriebeteiligungen GmbH é a controladora final do Grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber

A composição dos dividendos e juros sobre o capital próprio de controlada a receber está demonstrada abaixo:

	Controladora	
	2014	2013
MAHLE Metal Leve GmbH	30.205	15.010
	30.205	15.010

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

A composição dos dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	2.704	—	2.704	—
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.	451	—	451	—
Outros	2.394	836	2.457	899
	5.549	836	5.612	899

Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal-chave da Administração, que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração, inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Administradores estatutários	7.250	4.726	7.250	4.726
Administradores não estatutários	4.599	4.602	5.194	7.236
	11.849	9.328	12.444	11.962

Os administradores não possuem remuneração baseada em ações.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	271.348	285.267	262.207	278.559
(-) juros sobre o capital próprio	(62.687)	(34.867)	(62.687)	(35.416)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social após os juros sobre o capital próprio	208.661	250.400	199.520	243.143
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal no Brasil (34%)	(70.945)	(85.136)	(67.837)	(82.669)
Efeitos das diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	11.035	6.093	—	—
Valor provisionado a maior (menor) no ano anterior	(1.252)	(1.093)	(1.252)	(1.093)
Perda do exercício para o qual não foi constituído ativo fiscal diferido	—	—	(8.815)	(5.982)
Ganho do exercício referente à utilização de ativo fiscal diferido na quitação de parcelamento de débitos - REFIS (artigo 33 Lei 13.043/2014) - (nota nº 18)	—	—	10.617	—
Provisão (reversão) de ativo fiscal diferido não reconhecido no ano anterior	860	(1.744)	185	3.229
Outros, líquido	(2.942)	(1.905)	1.560	1.724
Imposto de renda e contribuição social total	(63.244)	(83.785)	(65.542)	(84.791)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(36.689)	(60.413)	(54.435)	(62.314)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(26.555)	(23.372)	(11.107)	(22.477)
	(63.244)	(83.785)	(65.542)	(84.791)
Alíquota efetiva	30,3%	33,5%	32,8%	34,9%

b. Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	27.404	44.647	45.150	46.548
Contribuição social sobre o lucro do exercício	9.285	15.766	9.285	15.766
	36.689	60.413	54.435	62.314
Pagamentos realizados	(30.535)	(44.120)	(36.356)	(45.095)
Outras compensações (*)	(3.324)	(35.334)	(676)	(14.800)
Saldo em impostos a pagar	<u>2.830</u>	<u>—</u>	<u>17.403</u>	<u>2.419</u>
Saldo em impostos a recuperar	—	(19.041)	—	—
Outros em impostos a recuperar (**)	(24.832)	—	(30.658)	(26.678)
Pedido de restituição de imposto de renda e contribuição social (***)	(3.337)	(3.337)	(3.550)	(3.550)
Total impostos a recuperar (nota nº 11)	<u>(28.169)</u>	<u>(22.378)</u>	<u>(34.208)</u>	<u>(30.228)</u>
Total impostos a pagar (nota nº 18)	<u>2.830</u>	<u>—</u>	<u>17.403</u>	<u>2.419</u>

(*) Refere-se a saldo negativo de anos anteriores.

(**) Refere-se a saldo negativo de anos anteriores, crédito de REINTEGRA (2013) e retenções de fonte.

(***) Este montante trata-se de pedido de restituição protocolado junto a Receita Federal.

c. Ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social.

i. Composição dos ativos e passivos fiscais diferidos

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	Saldo em 2014	Saldo em 2013	Saldo em 2014	Saldo em 2013
Imobilizado	—	—	74.010	81.434
Intangíveis	—	—	156.440	111.884
Derivativos	(10.783)	(15.138)	—	—
Estoque	(6.992)	(6.029)	—	—
Provisões	(125.852)	(115.407)	—	—
Impostos (ativos) passivos	(143.627)	(136.574)	230.450	193.318
Montante passível de compensação	<u>143.627</u>	<u>136.574</u>	<u>(143.627)</u>	<u>(136.574)</u>
Imposto líquido (ativos) passivos	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>86.823</u>	<u>56.744</u>

	Consolidado			
	Ativo		Passivo	
	Saldo em 2014	Saldo em 2013	Saldo em 2014	Saldo em 2013
Imobilizado	—	—	81.466	89.214
Intangíveis	—	—	156.440	111.884
Derivativos	(10.657)	(15.205)	—	—
Estoque	(9.545)	(7.908)	—	—
Provisões	(131.025)	(120.706)	—	—
Prejuízo fiscal a compensar	(5.149)	(1.836)	—	—
Impostos (ativos) passivos	(156.376)	(145.655)	237.906	201.098
Montante passível de compensação	<u>148.995</u>	<u>140.332</u>	<u>(148.995)</u>	<u>(140.332)</u>
Imposto líquido (ativos) passivos	<u>(7.381)</u>	<u>(5.323)</u>	<u>88.911</u>	<u>60.766</u>

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaborados e fundamentados em premissas internas.

Nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, o ativo fiscal diferido foi compensado contra o passivo fiscal diferido, nos casos em que os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estão relacionados sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária na mesma entidade tributável.

ii. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de prejuízos fiscais e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaborados e fundamentados em premissas internas.

Abaixo demonstramos a estimativa da realização dos ativos diferidos:

Período	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Próximos 12 meses	35.199	38.792	40.615	45.442
Entre 12 e 24 meses	6.404	7.262	7.766	8.134
Entre 24 e 36 meses	15.956	14.216	18.370	14.828
Entre 36 e 48 meses	9.900	7.712	12.171	7.956
Entre 48 e 60 meses	10.708	8.445	11.483	8.885
Superior a 60 meses	65.460	60.147	65.971	60.410
	143.627	136.574	156.376	145.655

iii. Movimentações das diferenças temporárias e prejuízo fiscal a compensar

	Controladora						
	Saldo em 01.01.2013	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2013	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 31.12.2014
Imobilizado	85.508	(4.074)	—	81.434	(7.424)	—	74.010
Intangíveis	67.327	44.557	—	111.884	44.556	—	156.440
Derivativos	(6.918)	(1.490)	(6.730)	(15.138)	831	3.524	(10.783)
Estoque	(5.051)	(978)	—	(6.029)	(963)	—	(6.992)
Provisões	(100.764)	(14.643)	—	(115.407)	(10.445)	—	(125.852)
	40.102	23.372	(6.730)	56.744	26.555	3.524	86.823

	Consolidado						
	Saldo em 01.01.2013	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2013	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 31.12.2014
Imobilizado	92.474	(3.260)	—	89.214	(7.748)	—	81.466
Intangíveis	67.327	44.557	—	111.884	44.556	—	156.440
Derivativos	(6.969)	(1.519)	(6.717)	(15.205)	818	3.730	(10.657)
Estoque	(5.472)	(2.436)	—	(7.908)	(1.637)	—	(9.545)
Provisões	(104.055)	(17.106)	455	(120.706)	(10.952)	633	(131.025)
Prejuízo fiscal a compensar	(4.077)	2.241	—	(1.836)	(13.930)	—	(5.149)
	39.228	22.477	(6.262)	55.443	11.107	4.363	81.530

d. Ativos fiscais diferidos não reconhecidos

Em 31 de dezembro de 2014, não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas créditos tributários no valor de R\$ 11.806 (R\$ 18.789 em 2013) oriundos de prejuízos fiscais e diferenças temporárias gerados por algumas de suas controladas com sede no Brasil. O não reconhecimento destes créditos se deve basicamente a falta de geração de resultados tributáveis nos próximos exercícios, os quais, estão fundamentados pelas projeções de resultados realizadas pela Administração destas companhias. De acordo com a legislação tributária vigente no Brasil não há prazo para a prescrição dos prejuízos fiscais.

	Consolidado	
	2014	2013
Diferenças temporárias	3.108	3.761
Prejuízos fiscais	8.698	15.028
	<u>11.806</u>	<u>18.789</u>

e. Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08)

A Companhia está utilizando-se do crédito que dispõe a Lei 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei 11.774/08) o qual a beneficia com a dedução do valor da contribuição social a pagar. Este crédito será liquidado no quinto ano subsequente ao da sua geração através da inclusão do mesmo no valor da contribuição social apurada a pagar.

Abaixo, demonstramos a realização destes créditos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Próximos 12 meses	2.830	–	3.179	276
Entre 12 e 24 meses	2.164	2.830	2.429	3.179
Entre 24 e 36 meses	1.505	2.164	1.676	2.429
Entre 36 e 48 meses	820	1.505	820	1.676
Superior a 48 meses	330	820	330	820
	<u>7.649</u>	<u>7.319</u>	<u>8.434</u>	<u>8.380</u>
Curto prazo	2.830	–	3.179	276
Longo prazo	4.819	7.319	5.255	8.104
	<u>7.649</u>	<u>7.319</u>	<u>8.434</u>	<u>8.380</u>

f. Regime Tributário de Transição

Em 13 de maio de 2014 a Medida Provisória nº 627 foi convertida na Lei nº 12.973/14, confirmando a revogação do Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com opção de antecipar seus efeitos para 2014.

A Companhia concluiu a análise dos impactos advindos das disposições contidas na referida Lei, tanto em suas demonstrações financeiras, como em sua estrutura de controles internos.

Considerando que o resultado dessa análise não apresentou efeitos tributários materiais, a Companhia decidiu antecipar a adoção das regras e disposições previstas na nova legislação no exercício de 2014.

14. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

2014					
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Eliminação do lucro nos estoques (saldo em 31/12/2014)	Total
MAHLE Argentina S.A.	68.897	59.549	(38.408)	(3.215)	86.823
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	12.016	35.755	(35.755)	—	12.016
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	15.292	—	—	—	15.292
MAHLE Metal Leve GmbH	28.678	—	—	(1.606)	27.072
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	1.351	—	—	—	1.351
Total	126.234	95.304	(74.163)	(4.821)	142.554

2013					
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Eliminação do lucro nos estoques (saldo em 31/12/2013)	Total
MAHLE Argentina S.A.	60.413	59.549	(38.408)	(3.362)	78.192
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	—	35.755	(35.755)	—	—
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	21.665	—	—	—	21.665
MAHLE Metal Leve GmbH	27.706	—	—	(929)	26.777
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	3.918	—	—	—	3.918
Total	113.702	95.304	(74.163)	(4.291)	130.552

Participação PL											
	Participação (%)	Total de Ativos	Total de Passivos	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	Resultado do período	Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para perda (efeito no resultado)	Eliminação do lucro nos estoques (equity)	Provisão para desvalorização de participação societária
31 de dezembro de 2013 (Exercício de 2013)											
Controladas											
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	60,00	79.767	43.661	36.106	115.344	(2.814)	21.665	(1.798)	—	—	—
MAHLE Argentina S.A.	99,10	136.369	75.407	60.962	223.488	11.037	60.413	10.766	—	(3.362)	—
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	108.805	81.100	27.705	378.878	21.574	27.706	21.574	—	(929)	—
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.763	8.977	(6.214)	5.265	(1.111)	—	—	(667)	—	(3.728)
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	99,99	5.078	1.160	3.918	3.564	(1.153)	3.918	(1.153)	—	—	—
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51,00	64.242	97.028	(32.786)	126.664	(12.764)	—	—	(6.510)	—	(16.721)
Total geral		397.024	307.333	89.691	853.203	14.769	113.702	29.389	(7.177)	(4.291)	(20.449)

	Participação PL										
	Participação (%)	Total de Ativos	Total de Passivos	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	Resultado do período	Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para perda (efeito no resultado)	Eliminação do lucro nos estoques (equity)	Provisão para desvalorização de participação societária
31 de dezembro de 2014	(Exercício de 2014)										
Controladas											
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	60,00	86.703	61.216	25.487	102.000	(11.020)	15.292	(6.612)	—	—	—
MAHLE Argentina S.A.	99,10	164.727	95.203	69.524	223.806	13.898	68.897	13.774	—	148	—
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	114.676	85.998	28.678	404.950	35.867	28.678	35.867	—	(678)	—
MAHLE Filtroil Ind. e Com.de Filtros Ltda.	60,00	4.206	11.276	(7.070)	6.046	(856)	—	—	(514)	—	(4.242)
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	99,99	3.951	2.600	1.351	5.032	(2.567)	1.351	(2.567)	—	—	—
MAHLE Hirschvogel orjas S.A.	51,00	54.087	30.526	23.561	85.979	(13.653)	12.016	(6.963)	—	—	—
Total geral		428.350	286.819	141.531	827.813	21.669	126.234	33.499	(514)	(530)	(4.242)

MAHLE Argentina S.A.

Em dezembro de 2013, a Companhia efetuou um aporte de capital na controlada MAHLE Argentina S.A. no montante de R\$ 25.000, aumentando a sua participação na controlada de 97,2% para 99,1%.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, possui uma provisão de *impairment* para o ágio na aquisição da controlada no montante de R\$ 38.408.

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Em 31 de dezembro de 2014, a participação sobre o patrimônio líquido negativada controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. é de R\$ 4.242 (R\$ 3.728 em 31 de dezembro de 2013) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

A controlada tem sofrido contínuos prejuízos operacionais e apresentado deficiência de capital de giro e consequente elevação de seu endividamento. Desde junho de 2009, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que por sua vez teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela sócia Controladora e não admitido pela quotista não Controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

Apesar da ação de dissolução da controlada ajuizada pela quotista Controladora ter sido deferida em primeira instância, a Administração, baseada em seu julgamento sobre a possibilidade de propositura de Recurso ao Tribunal Superior pela quotista não Controladora, concluiu sobre a capacidade de

continuidade da controlada no período previsível superior a 12 meses da data de aprovação destas demonstrações financeiras. Dessa forma, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o pressuposto da continuidade operacional.

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Em 31 de dezembro de 2014, a participação sobre o patrimônio líquido desta controlada é de R\$ 12.016 e está registrada no ativo não circulante sob a rubrica “Investimentos em Controladas” e em 31 de dezembro de 2013 era de (R\$ 16.721) e estava registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

Em novembro de 2014, esta controlada liquidou o saldo devedor dos parcelamentos de débitos homologados em 2009 (Lei 11.941/2009) junto a Receita Federal e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional na forma estabelecida pelo artigo 33 da Lei 13.043/2014. A quitação antecipada se deu através do recolhimento em espécie de R\$ 4.550 (30%) e o restante de R\$ 10.617 (70%) com créditos de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido apurados até 31 de dezembro de 2013. O valor de crédito fiscal no montante de R\$ 10.617 foi reconhecido no resultado da controlada na rubrica de imposto de renda diferido.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 21 de agosto de 2014 foi aprovado aumento de capital no montante de R\$ 70.000 para esta Companhia, sendo que o montante de R\$ 35.700 aportado pela MAHLE Metal Leve S.A. e o montante de R\$ 34.300 pelo acionista não controlador. Este aporte teve como objetivo a liquidação do contrato de mútuo junto à Controladora MAHLE Metal Leve S.A., bem como, contribuir para o andamento dos negócios.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 16 identificou e registrou a perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. no montante de R\$ 29.037, resultando a baixa total do ágio no montante de R\$ 35.755.

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Na reunião do Conselho de Administração em 6 de dezembro de 2013 foi aprovada a venda de participação detida pela MAHLE Metal Leve S.A. da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. para a Miba Sinter Holding GmbH & Co. KG no total de 10.000 quotas representativas de 10% do capital social da sociedade MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., no montante de R\$ 4.682.

15. IMOBILIZADO

	Controladora								
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobi- lizações em anda- mento	Adianta- mentos a fornhe- dores	(Constituição)/ Reversão de provisão para perdas em imobilizado	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	55.583	143.633	419.506	6.077	5.087	5.132	23.740	(4.835)	653.923
Custo total	55.583	239.570	1.662.390	27.511	22.309	5.132	23.740	(4.835)	2.031.400
Depreciação acumulada	—	(95.937)	(1.242.884)	(21.434)	(17.222)	—	—	—	(1.377.477)
Valor residual	55.583	143.633	419.506	6.077	5.087	5.132	23.740	(4.835)	653.923
Adição	—	553	58.340	1.103	2.712	11.642	15.514	—	89.864
Baixas	—	—	(1.057)	(1)	(458)	—	—	—	(1.516)
Reclassificação de bens destinados a venda	(3.129)	(13.607)	—	—	—	—	—	—	(16.736)
Transferência	—	—	36.257	(210)	31	(12.685)	(19.686)	(3.707)	—
Depreciação	—	(5.420)	(64.316)	(1.075)	(1.598)	—	—	—	(72.409)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	—	(2.856)	(20.602)	(244)	(31)	—	—	—	(23.733)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	52.454	122.303	428.128	5.650	5.743	4.089	19.568	(8.542)	629.393
Custo total	52.454	218.511	1.734.650	27.043	23.190	4.089	19.568	(8.542)	2.070.963
Depreciação acumulada	—	(96.208)	(1.306.522)	(21.393)	(17.447)	—	—	—	(1.441.570)
Valor residual	52.454	122.303	428.128	5.650	5.743	4.089	19.568	(8.542)	629.393
Adição	—	6.889	34.152	1.147	3.502	17.115	41.791	—	104.596
Baixas	—	—	(4.836)	(147)	(308)	—	—	4.331	(960)
Transferência	—	(99)	49.680	(58)	(5)	(15.792)	(33.726)	—	—
Depreciação	—	(4.754)	(62.879)	(1.036)	(1.944)	—	—	—	(70.613)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	—	(2.569)	(15.916)	(221)	(15)	—	—	—	(18.721)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	52.454	121.770	428.329	5.335	6.973	5.412	27.633	(4.211)	643.695
Custo total	52.454	225.236	1.772.943	27.723	25.151	5.412	27.633	(4.211)	2.132.341
Depreciação acumulada	—	(103.466)	(1.344.614)	(22.388)	(18.178)	—	—	—	(1.488.646)
Valor residual	52.454	121.770	428.329	5.335	6.973	5.412	27.633	(4.211)	643.695

	Consolidado								
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(Constituição)/ Reversão de provisão para perdas em imobilizado	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	62.589	151.684	508.540	7.374	6.372	5.434	30.774	(5.782)	766.985
Custo total	62.589	259.656	1.907.540	30.667	25.999	5.434	30.774	(5.782)	2.316.877
Depreciação acumulada	—	(107.972)	(1.399.000)	(23.293)	(19.627)	—	—	—	(1.549.892)
Valor residual	62.589	151.684	508.540	7.374	6.372	5.434	30.774	(5.782)	766.985
Adição	—	849	68.523	1.274	3.187	15.307	26.231	9	115.380
Baixas	(12)	(30)	(1.232)	(18)	(498)	—	—	(407)	(2.197)
Reclassificação de bens destinados a venda	(3.129)	(13.607)	—	—	—	—	—	—	(16.736)
Transferência	—	87	53.220	(280)	29	(16.357)	(32.992)	(3.707)	—
Depreciação	—	(5.686)	(77.986)	(1.268)	(1.958)	—	—	—	(86.898)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	—	(2.976)	(21.318)	(244)	(31)	—	—	—	(24.569)
Variação cambial	(61)	(285)	(4.176)	(5)	(39)	(1)	(324)	28	(4.863)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	59.387	130.036	525.571	6.833	7.062	4.383	23.689	(9.859)	747.102
Custo total	59.387	238.547	1.996.730	30.159	27.086	4.383	23.689	(9.859)	2.370.122
Depreciação acumulada	—	(108.511)	(1.471.159)	(23.326)	(20.024)	—	—	—	(1.623.020)
Valor residual	59.387	130.036	525.571	6.833	7.062	4.383	23.689	(9.859)	747.102
Adição	—	7.465	39.216	1.525	3.790	22.390	57.200	—	131.586
Baixas	(9)	—	(5.162)	(157)	(375)	—	—	2.798	(2.905)
Transferência	—	143	68.071	(49)	27	(21.346)	(46.846)	—	—
Depreciação	—	(5.024)	(77.131)	(1.236)	(2.287)	—	—	—	(85.678)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	—	(2.691)	(16.429)	(221)	(15)	—	—	—	(19.356)
Variação cambial	(47)	(190)	(2.574)	11	(31)	—	(376)	56	(3.151)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	59.331	129.739	531.562	6.706	8.171	5.427	33.667	(7.005)	767.598
Custo total	59.331	245.819	2.048.779	31.304	28.766	5.427	33.667	(7.005)	2.446.088
Depreciação acumulada	—	(116.080)	(1.517.217)	(24.598)	(20.595)	—	—	—	(1.678.490)
Valor residual	59.331	129.739	531.562	6.706	8.171	5.427	33.667	(7.005)	767.598

Custo atribuído (*deemed cost*)**Movimentação do custo atribuído**

	Controladora					
	01.01.2013	Depreciação custo atribuído	31.12.2013	Depreciação/ baixa (custo atribuído)	Baixa de bens destinados à venda	31.12.2014
Terrenos	49.082	—	49.082	—	(2.177)	46.905
Edifícios e construções	65.619	(2.856)	62.763	(2.569)	(9.434)	50.760
Máquinas, equipamentos e instalações	59.614	(20.602)	39.012	(15.916)	—	23.096
Móveis e utensílios	766	(244)	522	(221)	—	301
Bens de transporte	(60)	(31)	(91)	(15)	—	(106)
	175.021	(23.733)	151.288	(18.721)	(11.611)	120.956
	Consolidado					
	01.01.2013	Depreciação custo atribuído	31.12.2013	Depreciação/ baixa (custo atribuído)	Baixa de bens destinados à venda	31.12.2014
Terrenos	54.794	—	54.794	—	(2.177)	52.617
Edifícios e construções	67.623	(2.976)	64.647	(2.691)	(9.434)	52.522
Máquinas, equipamentos e instalações	61.499	(21.318)	40.181	(16.429)	—	23.752
Móveis e utensílios	917	(244)	673	(221)	—	452
Bens de transporte	(64)	(31)	(95)	(15)	—	(110)
	184.769	(24.569)	160.200	(19.356)	(11.611)	129.233

Método de depreciação

A Companhia utiliza o método de depreciação linear que leva em consideração o:

i. Método de depreciação do Custo de Aquisição e Construção

	Vida útil Estimada (Em anos)	Taxa depreciação (Anual)
Terrenos	Não mensurável	—
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10-20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

ii. Método de depreciação do Custo Atribuído

	Vida útil Estimada (Em anos)	Taxa depreciação (Anual)
Terrenos	Não mensurável	—
Edifícios e construções	25 a 38 anos	4 a 3%
Máquinas, equipamentos e instalações	1 a 10 anos	100 a 10%
Móveis e utensílios	1 a 10 anos	100 a 10%
Bens de transporte	1 a 5 anos	100 a 20%

Garantias

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários e trabalhistas, no montante de R\$ 4.361 no consolidado em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 44.375 em 31 de dezembro de 2013). Estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

Provisão para perdas

A Companhia constituiu provisão em montante suficiente para cobrir eventuais perdas com ativos imobilizados não recuperáveis as quais se referem substancialmente ao grupo de máquinas e equipamentos e estão demonstrados nos quadros de imobilizado da controladora e consolidado conforme informações requeridas no CPC 01 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos/IAS 36 - *impairment of assets*.

Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos referentes à divisão de *Aftermarket* na cidade de Limeira, São Paulo foram apresentados como mantidos para venda após a aprovação na reunião do Conselho de Administração em 23 de outubro de 2013. A transação de venda concluiu-se fevereiro de 2014.

16. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Ágio na incorporação das controladas:					
MAHLE Participações Ltda. (a)	—	568.612	568.612	568.612	568.612
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A. (a)	—	—	—	64.017	64.017
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (a)	—	—	—	35.755	35.755
Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i> (b)	20	55.927	44.305	58.945	47.180
Outros (b)	0-20	9.626	9.637	13.607	14.146
Provisão para perdas com intangíveis (<i>impairment</i> MAHLE Argentina S.A.)	—	—	—	(38.408)	(38.408)
Provisão para perdas com intangíveis (<i>impairment</i> MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.)	—	—	—	(35.755)	(35.755)
Provisão para perdas com intangíveis (outros)	—	(334)	(334)	(343)	(343)
		633.831	622.220	666.430	655.204
Amortização acumulada		(41.215)	(38.403)	(47.457)	(45.025)
		592.616	583.817	618.973	610.179

(a) vida útil indefinida;

(b) vida útil definida

Demonstração da movimentação do intangível

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	568.612	6.084	4.672	3.366	582.734
Adições	—	4.393	—	—	4.393
Amortização	—	(2.284)	—	(1.026)	(3.310)
Outros	—	(12)	(4.672)	4.684	—
Saldo em 31 de dezembro de 2013	568.612	8.181	—	7.024	583.817
Adições	—	11.615	—	—	11.615
Amortização	—	(1.884)	—	(932)	(2.816)
Outros	—	12	—	(12)	—
Saldo em 31 de dezembro de 2014	568.612	17.924	—	6.080	592.616

	Consolidado				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	622.523	6.750	4.672	3.546	637.491
Adições	—	4.574	—	—	4.574
Amortização	—	(2.513)	—	(1.026)	(3.539)
Variação cambial	735	(23)	—	(22)	690
Provisões de <i>impairment</i>	(29.037)	—	—	—	(29.037)
Outros	—	(12)	(4.672)	4.684	—
Saldo em 31 de dezembro de 2013	594.221	8.776	—	7.182	610.179
Adições	—	11.834	—	—	11.834
Amortização	—	(2.087)	—	(932)	(3.019)
Variação cambial	—	—	—	(21)	(21)
Outros	—	12	—	(12)	—
Saldo em 31 de dezembro de 2014	594.221	18.535	—	6.217	618.973

Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de intangível - *impairment*

Em dezembro de 2013 a Companhia identificou e registrou a perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. no montante de R\$ 29.037, resultando a baixa do total do ágio no montante de R\$ 35.755. Esta perda apurada é proveniente da redução de resultados futuros em função da perda de *market share*.

Os valores da provisão para perdas foram contabilizados na demonstração do resultado na rubrica "Outras (Despesas) operacionais".

O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções

orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades das controladas, com a metodologia do fluxo de caixa descontado.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia efetuou o teste de *impairment* da controlada MAHLE Argentina S.A. e da UGC (unidade geradora de caixa) da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao negócio de Anéis e não identificou necessidade de provisão de *impairment*.

A Administração da Companhia mantém acompanhamento contínuo das atividades de suas controladas e não detectou em 31 de dezembro de 2014, alterações substanciais no desempenho operacional daquelas empresas que justificassem alterar os valores de *impairment* anteriormente reconhecidos.

Principais premissas

As principais taxas utilizadas para o período de 2014 a 2019 que determinaram o valor da Companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

	Dezembro/2014		Dezembro/2013	
	Modelo Real MAHLE Argentina S.A.	Modelo Nominal MAHLE Metal Leve S.A. (Anéis)	Modelo Real MAHLE Argentina S.A.	Modelo Nominal MAHLE Metal Leve S.A. (Anéis)
a. Taxa livre de risco	2,00%	2,00%	2,75%	2,75%
b. Prêmio de risco	11,25%	2,85%	10,13%	3,00%
c. Prêmio de mercado	6,00%	6,00%	5,50%	5,50%
d. Beta desalavancado	0,90	0,90	0,90	0,90
e. Custo do capital próprio (b + c) x d	15,53%	7,97%	14,07%	7,65%
f. Taxa de desconto	15,46%	12,21%	14,40%	12,71%
g. Margem Bruta	23 a 29	36 a 39	21 a 27	34 a 37

Taxa de desconto

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa da controlada MAHLE Argentina S.A. e a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. - Anéis foram estimadas, baseado na experiência da Administração com os ativos das unidades geradoras de caixa, e na média ponderada do custo de capital da Companhia MAHLE Argentina S.A.

Taxa de crescimento na perpetuidade

O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. Para a controlada MAHLE Argentina S.A. as projeções foram realizadas em termos reais, isto é, sem inflação. Para a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis, as projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

A controlada MAHLE Argentina S.A. está sem taxa de crescimento por ser considerada uma avaliação em termos reais, isto é, sem inflação, a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. - Anéis utilizou a taxa anual de crescimento de 5,3% para as projeções na perpetuidade. As taxas foram determinadas com base na expectativa da Administração da Companhia.

Análise de sensibilidade

A Companhia realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças em suas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado. As principais variáveis são a margem bruta, e de crescimento da perpetuidade.

Com relação à margem bruta da UGC MAHLE Metal Leve S.A. (Anéis), uma redução da margem em 0,25 p.p. nos anos projetados reduz o valor em uso aproximadamente 1,6%. A taxa de crescimento da perpetuidade é de 5,3%, uma redução de 0,25% dessa taxa (de 5,30% para 5,05% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 1,8%.

Os cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, resultariam num valor recuperável igual ao valor contábil em 31 de dezembro de 2014.

17. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Nacionais	35.705	41.060	53.895	54.806
Estrangeiros	13.633	15.215	22.412	22.913
	<u>49.338</u>	<u>56.275</u>	<u>76.307</u>	<u>77.719</u>
Partes relacionadas (nota 12)	15.759	13.278	22.452	15.862
	<u>65.097</u>	<u>69.553</u>	<u>98.759</u>	<u>93.581</u>

As exposições do Grupo aos riscos de moeda e liquidez relacionadas a contas a pagar a fornecedores estão divulgadas na nota explicativa nº 33.

Compromissos assumidos

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam cartas de fianças bancárias em diversos vencimentos para garantia de fornecimento de energia elétrica, processos judiciais e fornecimento de matérias-primas importadas, conforme quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Processos judiciais	6.423	6.110	6.423	6.110
Energia elétrica	13.903	9.517	16.882	12.132
Fornecedores (matéria-prima)	10.004	10.049	16.422	13.275
	<u>30.330</u>	<u>25.676</u>	<u>39.727</u>	<u>31.517</u>

18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Tributos estaduais	11.638	8.875	12.354	9.600
ICMS a pagar	11.638	8.872	12.171	9.356
Outros	—	3	183	244
Tributos federais	11.910	9.735	13.301	13.166
COFINS a pagar	4.652	3.560	4.909	3.713
IPI a pagar	2.672	1.766	2.679	1.777
IRRF	3.553	3.477	4.001	4.100
PIS a pagar	998	765	1.055	799
Impostos parcelados (REFIS)	—	—	—	2.282
Outros	35	167	657	495
Imposto de renda e contribuição social (nota 13.b)	2.830	—	17.403	2.419
Tributos municipais	—	—	77	44
Passivo circulante	<u>26.378</u>	<u>18.610</u>	<u>43.135</u>	<u>25.229</u>

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Tributos federais	4.819	7.319	5.255	21.921
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido à pagar (nota 13.e)	4.819	7.319	5.255	8.104
INSS parcelado (REFIS) (*)	—	—	—	5.375
PIS parcelado (REFIS) (*)	—	—	—	3.361
COFINS parcelado (REFIS) (*)	—	—	—	3.347
IR/CS parcelado (REFIS) (*)	—	—	—	1.351
IPI parcelado (REFIS) (*)	—	—	—	383
Passivo não circulante	4.819	7.319	5.255	21.921

(*) Em novembro de 2014, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. liquidou o saldo devedor no montante de R\$ 15.167 referente aos parcelamentos de débitos (REFIS) na forma estabelecida pelo artigo 33 da Lei 13.043/2014. A quitação antecipada se deu através do recolhimento em espécie de R\$ 4.550 (30%) e o restante de R\$ 10.617 (70%) com créditos de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido apurados até 31 de dezembro de 2013.

19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição		Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Empréstimos em moeda nacional (BRL)					
BNDES-Exim (juros de 5,50% ao ano)		194.238	194.209	201.284	201.254
NCE (juros de 5,50% ao ano)		184.218	184.786	184.218	184.786
BNDES-Finem (juros TJLP + 1,40% ao ano)		9.333	14.421	9.333	14.421
FINEP (juros TJLP + 5,00% ao ano - 6,00% ao ano)		30.448	—	30.448	—
Cédula de Crédito Bancário (juros de 109,50% do CDI ao ano)		—	—	6.250	18.750
BNDES-Exim (juros de 8,00% ao ano)		70.133	—	102.865	12.540
Conta Garantida (juros entre 116,00% a 130,00% do CDI ao ano)		—	—	—	6.430
Outros		1.032	539	1.032	539
Empréstimos em moeda estrangeira (*) Moeda					
Capital de Giro (juros entre 9,90% a 34,75% ao ano) - Argentina	ARS	—	—	50.030	33.843
Capital de Giro (euribor + juros de 3,07% a.a.) Áustria	EUR	—	—	4.845	14.536
Capital de Giro (variação cambial + juros de 7,00% ao ano) - Argentina	USD	—	—	—	1.185
		<u>489.402</u>	<u>393.955</u>	<u>590.305</u>	<u>488.284</u>
Circulante - empréstimos em moeda nacional		203.276	7.648	222.304	26.663
Circulante - empréstimos em moeda estrangeira		—	—	54.329	47.793
Total do circulante		<u>203.276</u>	<u>7.648</u>	<u>276.633</u>	<u>74.456</u>
Não circulante - empréstimos em moeda nacional		286.126	386.307	313.126	412.057
Não circulante - empréstimos em moeda estrangeira		—	—	546	1.771
Total do não circulante		<u>286.126</u>	<u>386.307</u>	<u>313.672</u>	<u>413.828</u>

(*) Os valores de Empréstimos e financiamentos em moeda nacional e estrangeira referentes a 31 de dezembro de 2013 foram realocados para melhor apresentação.

Dos valores em financiamentos e empréstimos, têm-se 58% e 53% na controladora e no consolidado, respectivamente, alocados no longo prazo, com a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
2015	–	200.577	–	220.479
2016	103.730	185.730	111.276	193.349
2017	153.924	–	173.924	–
2018	4.617	–	4.617	–
2019	4.617	–	4.617	–
2020	4.617	–	4.617	–
2021	4.617	–	4.617	–
2022	4.617	–	4.617	–
2023	4.617	–	4.617	–
2024	770	–	770	–
	<u>286.126</u>	<u>386.307</u>	<u>313.672</u>	<u>413.828</u>

Cláusulas Restritivas (*covenants*)

Nos financiamentos BNDES-Exim e NCE (92% e 83% dos empréstimos da controladora e consolidado, respectivamente) existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para essa linha de financiamento. Para esses financiamentos são necessários às comprovações de exportação de produtos.

BNDES-Finem: O financiamento dessa modalidade foi obtido junto ao BNDES para desenvolvimento de novos produtos, processos e aquisição de máquinas e equipamentos e está garantido por fiança bancária com vencimento em 17 de abril de 2017. Este contrato possui cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

FINEP: O financiamento dessa modalidade foi obtido junto à Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP para custear parcialmente (média de 64%) as despesas incorridas em diversos projetos do programa “Inovação em Componentes e Sistemas MAHLE” e está garantido por fiança bancária com vencimento em 30 de agosto de 2021. Tal financiamento tem como base de taxa de juros a TJLP (até 31 de dezembro em 5% ao ano) acrescida de um *spread* bancário de 5% ao ano reduzida de equalização de 6% ao ano. Várias são as cláusulas de vencimento antecipado (respeitado a ampla defesa da Companhia) assim com perda dos valores de equalização entre elas: Aplicação dos recursos do financiamento em finalidade diversa da prevista no contrato; alteração do controle efetivo da Companhia; existência de mora em qualquer quantia paga ao FINEP; inexistência das informações prestadas a FINEP pela Companhia; paralisação do projeto.

Em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possuía nenhuma situação de atraso de pagamento de principal ou juros e tão pouco de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de BNDES-Exim, BNDES-Finem, Capital de Giro, NCE e FINEP.

Mapa de embarques comprovados (BNDES-EXIM e NCE)

						Performance (Comprovações - em TUSD)								
Data do contrato	Venci-mento compro-vações	Nº contrato	Encargos financeiros	Valor do contrato (BRL)	Valor do contrato (TUSD)					1º Tri-mestre 2014	2º Tri-mestre 2014	3º Tri-mestre 2014	4º Tri-mestre 2014	Saldo a per-formar
						2010	2011	2012	2013					
04/04/11	15/04/13	048/2011	9,00% ao ano	25.000	15.438	-	15.438	-	-	-	-	-	-	-
05/04/11	15/04/13	89110041	9,00% ao ano	75.000	45.555	-	45.555	-	-	-	-	-	-	-
05/04/11	15/04/13	2011022	9,00% ao ano	15.000	9.311	-	9.311	-	-	-	-	-	-	-
05/04/11	15/04/13	968/11	9,00% ao ano	20.000	12.415	-	12.415	-	-	-	-	-	-	-
07/04/11	15/04/13	11/6874	9,00% ao ano	15.000	9.318	-	9.318	-	-	-	-	-	-	-
24/05/12	15/06/15	20120151	8,00% ao ano	30.000	18.015	-	-	18.015	-	-	-	-	-	-
01/06/12	15/06/15	89120145	8,00% ao ano	50.000	30.025	-	-	30.025	-	-	-	-	-	-
06/06/12	15/06/15	R0018/12	8,00% ao ano	60.000	36.030	-	-	36.030	-	-	-	-	-	-
22/06/12	15/07/15	75758/12	8,00% ao ano	10.000	6.005	-	-	6.005	-	-	-	-	-	-
07/02/13	15/02/16	00013/13	5,50% ao ano	73.000	43.925	-	-	-	43.925	-	-	-	-	-
08/02/13	10/02/16	000113020009300	5,50% ao ano	70.000	35.373	-	-	-	35.373	-	-	-	-	-
14/02/13	15/02/16	20130010	5,50% ao ano	30.000	18.051	-	-	-	18.051	-	-	-	-	-
15/02/13	15/02/16	89130021	5,50% ao ano	83.000	49.942	-	-	-	49.942	-	-	-	-	-
21/02/13	28/02/16	000113020018300	5,50% ao ano	12.000	6.132	-	-	-	6.132	-	-	-	-	-
28/02/13	12/02/16	201300127	5,50% ao ano	28.000	14.136	-	-	-	14.136	-	-	-	-	-
01/03/13	28/02/16	265.900.949	5,50% ao ano	74.000	37.461	-	-	-	37.461	-	-	-	-	-
08/03/13	15/03/16	00034/13	5,50% ao ano	7.000	4.274	-	-	-	4.274	-	-	-	-	-
14/11/14	30/11/17	89140116	8,00%	20.000	10.027	-	-	-	-	-	-	-	10.027	-
06/11/14	30/11/17	2278/14	8,00%	20.000	10.027	-	-	-	-	-	-	-	10.027	-
18/11/14	31/12/17	00042/14	8,00%	15.000	7.520	-	-	-	-	-	-	-	5.928	1.592
19/11/14	31/12/17	20147626	8,00%	15.000	7.520	-	-	-	-	-	-	-	-	7.520
30/12/14	15/12/17	000114120019200	5,50%	82.000	30.616	-	-	-	-	-	-	-	-	30.616
Controladora				829.000	457.116	-	92.037	90.075	209.294	-	-	-	25.982	39.728
09/06/10	15/06/13	89100103	4,50% ao ano	7.013	3.752	2.104	1.648	-	-	-	-	-	-	-
01/12/11	15/12/13	89110347	9,00% ao ano	2.500	1.726	-	-	1.726	-	-	-	-	-	-
01/06/12	15/06/15	89120146	8,00% ao ano	12.500	7.506	-	-	4.771	2.735	-	-	-	-	-
19/07/13	15/08/16	89130054	5,50% ao ano	7.000	3.863	-	-	-	2.951	912	-	-	-	-
Consolidado				858.013	473.963	2.104	93.685	96.572	214.980	912	-	-	25.982	39.728

TUSD = milhares de dólares norte americanos

20. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Participação de empregados no resultado	25.844	35.434	28.503	39.018
Provisão para férias/13º Salário	21.606	22.658	28.029	29.460
INSS/FGTS	10.611	10.206	11.699	11.393
Outras obrigações sociais	699	1.277	5.078	5.574
	58.760	69.575	73.309	85.445

21. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora						
	Perdas em contratos	Bonificação comercial	Reestruturação	Energia elétrica	Benefícios a empregados	Outras	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	8.370	5.818	1.559	2.853	–	4.817	23.417
Reversão	(1.663)	(1.504)	–	(2.853)	–	(737)	(6.757)
Pagamento	–	(10.075)	(1.562)	–	(2.152)	(591)	(14.380)
Complemento	57	10.111	2.672	2.261	2.152	3.293	20.546
Reclassificação	–	–	(1.373)	–	–	1.373	–
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6.764	4.350	1.296	2.261	–	8.155	22.826
Reversão	(3.268)	(16)	(11)	(2.261)	–	(7.446)	(13.002)
Pagamento	–	(10.348)	(1.285)	–	(2.139)	(875)	(14.647)
Complemento	–	9.884	–	2.181	2.139	843	15.047
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.496	3.870	–	2.181	–	677	10.224

	Consolidado						
	Perdas em contratos	Bonificação comercial	Reestruturação	Energia elétrica	Benefícios a empregados	Outras	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	10.414	6.202	3.101	2.942	–	3.542	26.201
Reversão	(1.800)	(1.504)	–	(2.942)	–	(1.222)	(7.468)
Pagamento	–	(10.959)	(3.417)	–	(2.378)	(5.863)	(22.617)
Complemento	57	10.846	3.436	2.411	2.378	7.691	26.819
Reclassificação	–	–	(1.373)	–	–	1.373	–
Variação cambial	–	57	(53)	–	–	591	595
Eliminação consolidado	–	–	–	–	–	720	720
Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.671	4.642	1.694	2.411	–	6.832	24.250
Reversão	(3.268)	(473)	(10)	(2.411)	–	(11.218)	(17.380)
Pagamento	–	(10.852)	(2.456)	–	(2.344)	(2.606)	(18.258)
Complemento	2.974	10.558	883	2.748	2.344	5.254	24.761
Variação cambial	–	(5)	(3)	–	–	14	6
Eliminação consolidado	–	–	–	–	–	2.702	2.702
Saldo em 31 de dezembro de 2014	8.377	3.870	108	2.748	–	978	16.081

Provisão para perdas em contratos

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

Provisão para reestruturação

Em 2013 foi constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos ao *fase-out* da linha produtiva de bronzinas e ao processo de automação na planta de Rafaela da controlada MAHLE Argentina S.A..

22. PROVISÕES PARA GARANTIAS

O Grupo garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados.

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base os percentuais históricos de gastos e para os casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despendar recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados *recalls*, a Companhia reconhece a seguinte provisão:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2013	<u>11.153</u>	<u>14.941</u>
Reversão	(452)	(2.315)
Pagamento	(4.659)	(6.745)
Complemento	7.782	10.200
Variação cambial	—	321
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>13.824</u>	<u>16.402</u>
Reversão	(2.001)	(3.141)
Pagamento	(8.649)	(8.648)
Complemento	8.854	10.785
Variação cambial	—	54
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>12.028</u>	<u>15.452</u>

23. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS VINCULADOS A PROCESSOS JUDICIAIS

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas.

Os riscos contingentes, conforme avaliação da Administração encontram-se descritos no quadro a seguir:

	<u>Controladora</u>				
	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Passivo ambiental</u>	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2013	<u>117.593</u>	<u>52.524</u>	<u>8.857</u>	<u>(27.112)</u>	<u>151.862</u>
Adições	47.357	8.672	1.000	(8.936)	48.093
Atualizações	15.334	3.306	—	(927)	17.713
Baixa por utilização	(6.210)	(11.959)	(988)	520	(18.637)
Baixa por reversão	(34.223)	(22.046)	—	1.466	(54.803)
Transferência	—	—	—	1.934	1.934
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>139.851</u>	<u>30.497</u>	<u>8.869</u>	<u>(33.055)</u>	<u>146.162</u>
Adições	53.423	19.805	250	(8.917)	64.561
Atualizações	19.727	2.105	—	(2.034)	19.798
Baixa por utilização	(7.474)	—	(1.324)	700	(8.098)
Baixa por reversão	(21.304)	(21.701)	—	492	(42.513)
Transferência	—	—	—	142	142
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>184.223</u>	<u>30.706</u>	<u>7.795</u>	<u>(42.672)</u>	<u>180.052</u>

	Consolidado				
	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Passivo ambiental</u>	<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Total</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2013	<u>124.238</u>	<u>52.629</u>	<u>9.218</u>	<u>(27.664)</u>	<u>158.421</u>
Adições	51.643	8.672	1.198	(10.746)	50.767
Atualizações	16.231	3.319	—	(988)	18.562
Baixa por utilização	(7.122)	(11.959)	(1.344)	772	(19.653)
Baixa por reversão	(35.821)	(22.052)	(35)	1.959	(55.949)
Transferência	—	—	—	1.930	1.930
Variação Cambial	(103)	—	(10)	—	(113)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>149.066</u>	<u>30.609</u>	<u>9.027</u>	<u>(34.737)</u>	<u>153.965</u>
Adições	59.901	19.805	430	(10.211)	69.925
Atualizações	21.040	2.119	—	(2.196)	20.963
Baixa por utilização	(7.829)	—	(1.645)	728	(8.746)
Baixa por reversão	(23.167)	(21.703)	—	513	(44.357)
Transferência	—	—	—	153	153
Variação Cambial	(117)	—	(16)	—	(133)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>198.894</u>	<u>30.830</u>	<u>7.796</u>	<u>(45.750)</u>	<u>191.770</u>

As provisões cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

As provisões trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas às verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As transferências referem-se aos depósitos judiciais não vinculados ao saldo de provisão para contingências, portanto são reclassificados para outras contas do ativo.

As provisões tributárias relacionadas à PIS, COFINS, ICMS, IPI, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

As provisões ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pelo Grupo.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando aplicáveis.

Causas com perdas possíveis

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo possui causas trabalhistas, cíveis e tributárias, no montante de R\$ 38.855 (R\$ 13.314 em 31 de dezembro de 2013), em discussão nas esferas competentes, cuja avaliação da Administração da Companhia aponta para uma probabilidade de perda possível.

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas mesmas quantidades de ações sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

	Quantidade de ações			
	31.12.2014		31.12.2013	
Mahle Indústria e Comércio Ltda.	76.985.131	60,0%	78.019.059	60,8%
Mahle Industriebeteiligungen GmbH	12.830.850	10,0%	11.796.930	9,2%
Acionistas não controladores	38.492.519	30,0%	38.492.511	30,0%
	128.308.500	100%	128.308.500	100%

b. Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.
- Acréscimo dos efeitos de adoção do valor justo com custo atribuído.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

A remuneração dos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	2014	2013
Lucro líquido do exercício	208.104	201.482
Realização do custo / baixa atribuído ao imobilizado, líquido de impostos	18.049	12.733
Transações de capital (venda 10% participação da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.)	—	592
	226.153	214.807
Reserva legal (5% do lucro do exercício)	(10.404)	(10.075)
Base de cálculo dos dividendos	215.749	204.732
Distribuição aos acionistas:		
Dividendos, pagos parcialmente durante o exercício	107.048	80.057
Dividendos adicionais propostos	46.123	89.621
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente durante o exercício	49.939	30.740
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, a pagar	4.598	—
Juros sobre capital próprio e dividendos do lucro do ano	207.708	200.418
Percentual em relação à base de cálculo	96,27%	97,89%
Juros sobre o capital próprio/dividendos pagos por ação ordinária em reais:		
Bruto	R\$ 1,322863	R\$ 0,897450
Líquido	R\$ 1,249579	R\$ 0,856423
Dividendos adicionais propostos por ação ordinária em reais	R\$ 0,359470	R\$ 0,698483
Quantidade de ações ordinárias	128.308.500	128.308.500

Em 23 de abril de 2014, a Assembleia Geral de Acionistas deliberou o pagamento de dividendos complementares referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 89.621, os quais foram pagos em 14 de maio de 2014, correspondendo a R\$ 0,6984873955 por ação ordinária, sem retenção do Imposto de Renda na Fonte, nos termos da Lei nº 9.249/95, artigo 10.b.

Em 23 de abril de 2014, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 16.087, referente ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 a 31 de março de 2014, os quais foram pagos em 14 de maio de 2014, correspondendo a

R\$ 0,1253789352 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,1065720950 por ação ordinária.

Em 08 de agosto de 2014, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 20.642, referente ao período compreendido entre 01 de abril de 2014 a 31 de julho de 2014, os quais foram pagos em 29 de agosto de 2014, correspondendo a R\$ 0,1608820749 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,1367497637 por ação ordinária.

Em 05 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 20.655, referente ao período compreendido entre 01 de agosto de 2014 a 30 de novembro de 2014, os quais foram pagos em 19 de dezembro de 2014, correspondendo a R\$ 0,1609760528 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,1368296449 por ação ordinária. Em 05 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de dividendos intermediários referentes ao período compreendido de 01 de janeiro a 30 de setembro de 2014, no valor de R\$ 107.048, correspondendo a R\$ 0,8343022566 por ação ordinária sem retenção de Imposto de Renda na Fonte, os quais foram pagos em 19 de dezembro de 2014.

Em 29 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio no montante bruto de R\$ 5.302 referente ao período compreendido de 01 a 31 de dezembro de 2014, correspondendo a R\$ 0,0413237457 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,0351251838 por ação ordinária a serem pagos em 20 de maio de 2015.

c. Reserva de lucros

Reserva legal

A Companhia constitui nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou quando o saldo desta reserva, somado ao montante das reservas de capital, atingir 30% do capital social. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

d. Outros resultados abrangentes**Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira**

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica:

- Os efeitos dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à parcela efetiva de (+) ganhos ou (-) perdas de instrumentos de *hedge* em fluxo de caixa, cujos montantes registrados líquidos de impostos em 2014 da controladora foram de R\$ 6.840 ((R\$ 13.061) em 2013), do consolidado de R\$ 7.080 ((R\$ 13.046) em 2013) e da controlada MAHLE Metal leve Miba Sinterizados Ltda. no montante de R\$ 240 (R\$ 15 em 2013).
- Os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado no montante de R\$ 18.049 em 2014 (R\$ 12.733 em 2013). O custo atribuído é realizado ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, de acordo com a depreciação, alienação ou baixa do respectivo ativo imobilizado, contra a rubrica de lucros acumulados.

e. Destinação dos resultados dos exercícios

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	2014	2013
Lucro líquido do exercício	208.104	201.482
Realização do custo/baixa atribuído ao imobilizado, líquido de impostos	18.049	12.733
Transações de capital (venda 10% participação da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.)	—	592
	<u>226.153</u>	<u>214.807</u>
Destinações		
Reserva legal	(10.404)	(10.075)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio intermediários e creditados	(62.687)	(35.093)
Dividendos intermediários e creditados	(107.048)	(80.057)
Total	<u>46.014</u>	<u>89.582</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	109	39
Dividendos adicionais propostos	46.123	89.621
	<u>46.123</u>	<u>89.621</u>

25. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 - Resultado por ação /IAS 33 - *Earnings per share*, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido do período	<u>208.104</u>	<u>201.482</u>
Ações em circulação	<u>128.308.500</u>	<u>128.308.500</u>
Lucro por ação básico (Expresso em R\$ por ação)	<u>1,62190</u>	<u>1,57029</u>

26. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita Bruta	2.428.823	2.493.583	2.979.108	3.067.698
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(500.212)	(512.527)	(555.821)	(583.509)
Descontos e devoluções	(21.169)	(20.178)	(90.307)	(90.437)
Receita operacional líquida	<u>1.907.442</u>	<u>1.960.878</u>	<u>2.332.980</u>	<u>2.393.752</u>

27. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos são compostos das matérias-primas e demais materiais necessários para a fabricação dos nossos produtos. No segmento de componentes de motores, as principais matérias-primas são as *commodities* metálicas, tais como alumínio, ferro níquel, ferro gusa, aço, cobre, níquel, estanho, silício, magnésio, bronze e liga de ferro entre outros. No segmento de filtros, as principais matérias-primas são resinas, papéis filtrantes e carvão ativado, entre outros. Outros insumos de produção tanto dos componentes de motores e filtros incluem energia elétrica, combustíveis, gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), embalagens de plástico, madeira, papel e papelão.

Esta conta inclui também a mão de obra direta (ex: trabalhadores de fábrica) e indiretamente (exemplo: áreas de manutenção, engenharia e ferramentaria) e a depreciação de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção.

28. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas englobam, principalmente, despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras, propagandas e custos com licença de marca.

As despesas com vendas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013 (Reclassificado nota 3e.)	2014	2013 (Reclassificado nota 3e.)
Pessoal e benefícios	(40.087)	(36.485)	(51.498)	(46.367)
Fretes	(33.937)	(34.365)	(43.456)	(45.475)
Gastos variáveis com vendas	(14.118)	(12.591)	(22.087)	(15.883)
Despesas gerais	(13.367)	(9.838)	(17.880)	(15.996)
Licença de marca	(10.357)	(11.391)	(10.975)	(12.439)
Serviços profissionais	(6.123)	(4.944)	(7.714)	(13.104)
Propaganda	(4.100)	(4.415)	(5.084)	(5.372)
Viagens e representações	(2.835)	(2.867)	(3.577)	(3.706)
Depreciação	(993)	(832)	(1.231)	(1.135)
Provisão/Reversão de provisão de créditos de liquidação duvidosa	(884)	398	(270)	1.966
Outros gastos	(8.830)	(7.868)	(10.159)	(9.476)
	<u>(135.631)</u>	<u>(125.198)</u>	<u>(173.931)</u>	<u>(166.987)</u>

29. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas gerais e administrativas são compostas principalmente de salários, encargos e benefícios do pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados.

As despesas gerais e administrativas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013 (Reclassificado nota 3e.)	2014	2013 (Reclassificado nota 3e.)
Pessoal e benefícios	(24.559)	(34.517)	(31.694)	(43.196)
Administradores	(11.849)	(9.328)	(12.444)	(11.962)
Serviços profissionais/Ordens de serviços	(5.516)	(7.151)	(9.162)	(12.074)
Materiais e utilidades	(3.295)	(3.782)	(3.837)	(4.284)
PIS/COFINS	(3.273)	(1.599)	(3.467)	(1.672)
Depreciação	(2.814)	(3.315)	(3.147)	(3.628)
Manutenção	(2.514)	(2.578)	(2.676)	(2.765)
Viagens e representações	(668)	(946)	(797)	(1.382)
Seguro	(153)	(180)	(371)	(343)
Outros gastos	(4.246)	(6.181)	(4.776)	(8.245)
	<u>(58.887)</u>	<u>(69.577)</u>	<u>(72.371)</u>	<u>(89.551)</u>

Em 2014, foram realizadas reclassificações relacionadas ao aprimoramento de alocação dos custos no montante de R\$ 14.179, referente ao exercício comparativo de 2013 conforme nota explicativa nº 3.e, este montante foi realocado para suas áreas funcionais correspondentes, ou seja, Despesas comerciais, Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento e Custo das vendas.

30. DESPESAS COM DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E PRODUTOS

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos incluem: (i) despesas com o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como a tecnologia *flex fuel*; (ii) despesas com o desenvolvimento de novos produtos, tais como novos anéis de pistão de baixo atrito visando à redução de emissões de carbono dos motores à combustão; (iii) despesas com o aprimoramento de produtos existentes; e (iv) despesas com aprimoramento dos processos produtivos.

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013 (Reclassificado nota 3e.)	2014	2013 (Reclassificado nota 3e.)
Pessoal e benefícios	(41.501)	(40.277)	(42.639)	(41.375)
Materiais/Utilidades	(6.476)	(5.819)	(6.544)	(5.951)
Depreciação	(6.463)	(6.399)	(6.545)	(6.466)
Serviços profissionais/Ordens de serviços	(3.712)	(3.377)	(3.524)	(3.555)
Manutenção	(3.426)	(3.687)	(3.474)	(3.687)
Outras despesas	(8.678)	(8.608)	(12.513)	(12.169)
	(70.256)	(68.167)	(75.239)	(73.203)

31. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas financeiras				
Variações cambiais (a)	39.213	60.794	62.430	82.162
Juros	30.467	19.668	31.024	20.097
Instrumentos financeiros derivativos (c)	22.483	13.870	22.770	14.122
Variações monetárias ativas	2.612	870	2.775	933
Outras	300	294	318	345
	95.075	95.496	119.317	117.659
Despesas financeiras				
Variações cambiais (b)	(26.391)	(26.775)	(43.671)	(44.695)
Variações monetárias passivas	(22.257)	(19.252)	(23.584)	(20.163)
Juros	(22.242)	(23.016)	(44.553)	(46.446)
Instrumentos financeiros derivativos (d)	(17.300)	(33.093)	(17.637)	(33.440)
Outras	(1.310)	(1.243)	(6.400)	(5.718)
	(89.500)	(103.379)	(135.845)	(150.462)
Resultado financeiro, líquido	5.575	(7.883)	(16.528)	(32.803)
Resumo das variações cambiais (a+b)	12.822	34.019	18.759	37.467
Clientes	11.891	24.864	28.561	31.013
JCP a receber	1.222	1.033	1.222	1.033
Caixa e Equivalentes de Caixa	930	8.260	875	8.081
Fornecedores	(1.202)	167	(11.617)	(509)
Outros	(19)	(305)	(282)	(2.151)
Resumo dos instrumentos derivativos (c+d)	5.183	(19.223)	5.133	(19.318)
Receitas	22.483	13.870	22.770	14.122
Despesas	(17.300)	(33.093)	(17.637)	(33.440)
Resultado líquido de variações cambiais e instrumentos financeiros derivativos	18.005	14.796	23.892	18.149

Em 2014 e 2013, os valores de ganho/(perda) referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: (i) nos preços de commodities no mercado internacional; (ii) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; (iii) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 33.

32. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Outras receitas				
Energia elétrica (*)	31.667	9.006	33.467	9.096
Reversão de provisão para contingências fiscais	21.701	22.046	21.703	22.052
Reversão de provisão para contingências trabalhistas	21.304	34.223	23.167	35.821
Impostos recuperados (Reintegra)	6.549	18.503	6.689	19.131
Reversão de provisões para obsolescência	4.330	251	4.330	251
Reversão para perdas com produtos	3.268	1.663	3.268	1.800
Ganhos na alienação de bens	2.637	1.063	3.132	1.311
Reversão de provisões para passivo ambiental	—	—	—	35
Outras receitas	<u>6.900</u>	<u>3.187</u>	<u>10.029</u>	<u>8.176</u>
	98.356	89.942	105.785	97.673
Outras despesas				
Provisões para contingências trabalhistas	(53.423)	(47.357)	(59.748)	(51.804)
Provisão para contingências fiscais	(19.810)	(8.672)	(19.811)	(8.672)
Energia elétrica (*)	(12.535)	(4.366)	(12.535)	(4.366)
Perdas na alienação de bens	(4.001)	(1.056)	(4.125)	(1.059)
Provisão para passivo ambiental	(250)	(1.000)	(432)	(1.191)
Provisões para perdas com produtos	—	(57)	(2.974)	(57)
Provisões para obsolescência	—	—	(1.393)	(595)
Provisão para perdas com intangível	—	(29.037)	—	(29.037)
Outras despesas	<u>(5.646)</u>	<u>(4.213)</u>	<u>(13.472)</u>	<u>(10.308)</u>
	(95.665)	(95.758)	(114.490)	(107.089)
	<u>2.691</u>	<u>(5.816)</u>	<u>(8.705)</u>	<u>(9.416)</u>

(*) Liquidação financeira de energia elétrica no Mercado de curto prazo.

33. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**I. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos**

Os instrumentos financeiros são utilizados para manter a continuidade, liquidez e rentabilidade da Companhia, sem qualquer viés de especulação. Os instrumentos financeiros estão apresentados nas demonstrações financeiras e classificados em conformidade com o CPC 40 (IFRS 7), permitindo que o usuário da informação avalie a posição patrimonial e financeira da Companhia. A tabela abaixo apresenta a classificação dos instrumentos financeiros.

2014

Controladora

Ativos	Nota	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Disponível para venda	Total
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	17.096	—	—	—	17.096
Aplicações financeiras	8	262.770	—	—	—	262.770
Contas a receber de clientes	9	261.905	—	—	—	261.905
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	9 e 12	72.676	—	—	—	72.676
Ganhos não realizados com derivativos	33	—	—	3.162	—	3.162
Posição Líquida		614.447	—	3.162	—	617.609

Passivos	Nota	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Outros passivos financeiros	Total
Contas a pagar a partes relacionadas	12 e 17	—	—	(15.759)	(15.759)
Fornecedores	17	—	—	(49.338)	(49.338)
Financiamentos e empréstimos	19	—	—	(489.402)	(489.402)
Perdas não realizadas com derivativos	33	—	(20.575)	—	(20.575)
Posição Líquida		—	(20.575)	(554.499)	(575.074)

2013

Controladora

Ativos	Nota	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Disponível para venda	Total
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	23.090	—	—	—	23.090
Aplicações financeiras	8	184.432	—	—	—	184.432
Contas a receber de clientes	9	263.897	—	—	—	263.897
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	9 e 12	120.192	—	—	—	120.192
Ganhos não realizados com derivativos	33	—	—	762	—	762
Posição Líquida		591.611	—	762	—	592.373

Passivos	Nota	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Outros passivos financeiros	Total
Contas a pagar a partes relacionadas	12 e 17	—	—	(13.278)	(13.278)
Fornecedores	17	—	—	(56.275)	(56.275)
Financiamentos e empréstimos	19	—	—	(393.955)	(393.955)
Perdas não realizadas com derivativos	33	—	(30.990)	—	(30.990)
Posição Líquida		—	(30.990)	(463.508)	(494.498)

2014

Consolidado

Ativos	Nota	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Disponível para venda	Total
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	24.512	—	—	—	24.512
Aplicações financeiras	8	262.770	—	—	—	262.770
Contas a receber de clientes	9	348.973	—	—	—	348.973
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	9 e 12	58.091	—	—	—	58.091
Ganhos não realizados com derivativos	33	—	—	4.283	—	4.283
Posição Líquida		694.346	—	4.283	—	698.629
Passivos	Nota	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Outros passivos financeiros		Total
Contas a pagar a partes relacionadas	12 e 17	—	—	(22.452)		(22.452)
Fornecedores	17	—	—	(76.307)		(76.307)
Financiamentos e empréstimos	19	—	—	(590.305)		(590.305)
Perdas não realizadas com derivativos	33	—	(20.644)	—		(20.644)
Posição Líquida		—	(20.644)	(689.064)		(709.708)

2013

Consolidado

Ativos	Nota	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Disponível para venda	Total
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	33.971	—	—	—	33.971
Aplicações financeiras	8	186.922	—	—	—	186.922
Contas a receber de clientes	9	340.127	—	—	—	340.127
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	9 e 12	44.621	—	—	—	44.621
Ganhos não realizados com derivativos	33	—	—	809	—	809
Posição Líquida		605.641	—	809	—	606.450
Passivos	Nota	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Outros passivos financeiros		Total
Contas a pagar a partes relacionadas	12 e 17	—	—	(15.862)		(15.862)
Fornecedores	17	—	—	(77.719)		(77.719)
Financiamentos e empréstimos	19	—	—	(488.284)		(488.284)
Perdas não realizadas com derivativos	33	—	(31.004)	—		(31.004)
Posição Líquida		—	(31.004)	(581.865)		(612.869)

Hierarquia e mensuração de valor justo

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, devem ser agrupados entre os Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo.

Nível 1: são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);

Nível 3: são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis). A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial.

		Mensurado ao valor justo					
2014		Controladora			Consolidado		
Ativos		Total	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2
Ganhos não realizados com Serivativos		3.162	—	3.162	4.283	—	4.283
Total		3.162	—	3.162	4.283	—	4.283
Passivos							
Perdas não realizadas com derivativos		(20.575)	—	(20.575)	(20.644)	—	(20.644)
Total		(20.575)	—	(20.575)	(20.644)	—	(20.644)
		Mensurado ao valor justo					
2013		Controladora			Consolidado		
Ativos		Total	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2
Ganhos não realizados com derivativos		762	—	762	809	—	809
Total		762	—	762	809	—	809
Passivos							
Perdas não realizadas com derivativos		(30.990)	—	(30.990)	(31.004)	—	(31.004)
Total		(30.990)	—	(30.990)	(31.004)	—	(31.004)

Apuração do valor justo

Nível 2 - Neste nível foram registrados os instrumentos financeiros derivativos, cujo valor desses instrumentos foi apurado conforme mencionado a seguir:

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos **NDFs** foram calculados pelo critério de fluxo de caixa descontado, que consiste em:

- Diferença entre a taxa de câmbio futura contratada para a liquidação de cada contrato, menos a taxa futura de câmbio da BM&FBovespa válida para a data da marcação a mercado (MTM), de dólar norte-americano, euro e iene. Na falta de taxa futura para a data de vencimento divulgada pela BM&FBovespa, é realizada uma interpolação da taxa para esta data;
- O resultado da diferença acima é multiplicado pelo *notional* de cada operação;
- Os valores apurados no item “b” são trazidos a valor presente pela curva DI da BM&FBovespa válida para a data da marcação a mercado (MTM).

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de *commodities* são calculados pelo método “valor justo de mercado”, ou seja:

- Diferença entre o preço futuro do metal (USD/tons) contratado para a liquidação de cada contrato, menos o preço futuro do metal (USD/tons) divulgado pela LME (*London Metal Exchange*) para a data de vencimento de cada contrato, válido na data da marcação a mercado (MTM). Na falta de cotação futura para a data de vencimento de um determinado contrato, é realizada uma interpolação do preço do metal para esta data;
- O resultado da diferença acima é multiplicado pelo volume contratado em toneladas e pela taxa do dólar norte-americano (*Ptax* de venda) válido para o dia da marcação.

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

		Consolidado			
		2014		2013	
	Nota	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	24.512	24.512	33.971	33.971
Aplicações financeiras	8	262.770	262.770	186.922	186.922
Contas a receber de clientes	9	348.973	348.973	340.127	340.127
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	9 e 12	58.091	58.091	44.621	44.621
Ganhos não realizados com derivativos	33	4.283	4.283	809	809
Total		698.629	698.629	606.450	606.450
Contas a pagar a partes relacionadas	12 e 17	(22.452)	(22.452)	(15.862)	(15.862)
Fornecedores	17	(76.307)	(76.307)	(77.719)	(77.719)
Financiamentos e empréstimos	19	(590.305)	(590.305)	(488.284)	(488.284)
Perdas não realizadas com derivativos	33	(20.644)	(20.644)	(31.004)	(31.004)
Posição líquida		(709.708)	(709.708)	(612.869)	(612.869)

As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Companhia entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.

Para os empréstimos e financiamentos a Companhia entende que o valor justo corresponde ao seu valor contábil. Os mesmos foram contabilizados pelos valores originais contratados; os juros são apropriados mensalmente na contabilidade; e, em sua maioria (82,73% no consolidado equivalente a R\$ 488.359), são representados por operações cuja liquidação pode ser efetuada a qualquer momento (a critério da Companhia) pelo valor contábil e sem ônus.

Para os valores de Contas a Receber e Contas a Pagar (clientes, fornecedores e partes relacionadas) a Companhia entende que a variação entre seus vencimentos originais e data das demonstrações financeiras é imaterial.

Contabilidade de *hedge*:

Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos:

A Companhia adota a contabilidade de *hedge* para minimizar o risco de exposição à volatilidade da moeda e ao preço das *commodities*. A política de contabilidade de *hedge* está devidamente formalizada e determina os objetos de *hedge* passíveis de designação; os instrumentos de *hedge* que autorizados; e a metodologia adotada para avaliar a efetividade da relação de *hedge*.

Objetivo e estratégia de *hedge*:

- **Hedge de fluxo de caixa:** Para as projeções do fluxo de caixa exposto ao câmbio e aos preços das *commodities* (alumínio, níquel, cobre e estanho) a Companhia efetua contratações de derivativos de acordo com a estratégia definida em política, conforme já mencionada anteriormente. Para tanto são utilizados operações efetivas de contratos de termo de moeda (*NDFs*) e *Swap* de *commodities* com base em seus fluxos de caixa, de forma que, caso ocorra alterações futuras no câmbio ou nos preços das *commodities* não incorram impactos significativos no resultado da Companhia.

Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos em política global. A apuração da exposição de risco de câmbio, denominada *FX-Exposure*, é definida com base no *Budget* da Companhia.

A Companhia e suas controladas visam garantir a realização do plano econômico, de forma que suas exposições fiquem dentro dos limites previstos em Política Global. Tais limites contemplam margem de segurança para que em situações de grande volatilidade operacional não incorra em posições de “*over hedge*”.

As estratégias das *commodities* visam garantir a realização do plano econômico pela minimização do risco de oscilações de preços de insumos metálicos (*commodities*) em diferentes níveis e horizontes temporais.

II. Gerenciamento de Risco

Visão geral - Gerenciamento de Risco

Os riscos da Companhia são geridos de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Basicamente os riscos são classificados sob dois diferentes aspectos: Os estratégico-operacionais e econômico-financeiros.

- a) Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Companhia.

a.1) Risco operacional:

Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. É o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos (exceto riscos de crédito, de mercado e de liquidez), como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

A Companhia possui um Centro Tecnológico com o objetivo de prospectar sobre a necessidade de reestruturação de processo e readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e consequentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro e danos à sua reputação, buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional a Companhia. Adicionalmente a Companhia tem áreas administrativas empenhadas na constante análise de seus processos.

a.2) Risco do negócio:

Eventuais restrições políticas, o surgimento de novos concorrentes e alteração significativa no cenário macroeconômico são os principais componentes deste risco.

Para minimizar eventuais impactos deste risco, a Companhia busca gerenciar as expectativas de faturamento e resultados de forma mais conservadora possível em relação ao cenário global.

A Administração da Companhia possui como prática a elaboração de um Plano Econômico (*Budget*) para o ano seguinte, além de um Plano Estratégico para mais quatro anos a partir do *Budget*. Sendo que, estes são coordenados e consolidados globalmente pela Matriz em conjunto com a alta Administração local. Durante o exercício o plano econômico é reavaliado em duas oportunidades distintas.

Adicionalmente a Companhia mantém um centro de pesquisas e desenvolvimento, buscando novas tecnologias e produtos para manter-se na vanguarda em relação ao mercado.

- b) Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas tais como, preço dos metais utilizados pela Companhia (alumínio, cobre e níquel), taxas de câmbio e de juros, que afetam diretamente a operação, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta Administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia, tendo como referência políticas globais do Grupo.

Os principais riscos econômico-financeiros considerados pela Companhia são:

- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de flutuação nas taxas de juros;
- Risco de flutuação nas taxas de câmbio;
- Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*).

b.1) Risco de liquidez:

A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é o de garantir que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob quaisquer condições do mercado, sem causar perdas significantes ou risco de prejudicar a reputação da Companhia.

No quadro abaixo são apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociações de moedas pela posição líquida, bem como os ativos financeiros que são utilizados para gerenciar este risco.

Consolidado		2014				
Ativos	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	24.512	24.512	—	—	—
Aplicações financeiras	8	262.770	262.770	—	—	—
Contas a receber de clientes	9	348.973	348.973	—	—	—
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	9 e 12	58.091	58.091	—	—	—
Ganhos não realizados com derivativos	33	4.283	4.283	—	—	—
Passivos						
Contas a pagar a partes relacionadas	12 e 17	(22.452)	(22.452)	—	—	—
Fornecedores	17	(76.307)	(76.307)	—	—	—
Financiamentos e empréstimos	19	(590.305)	(303.633)	(104.276)	(163.158)	(19.238)
Perdas não realizadas com derivativos	33	(20.644)	(20.644)	—	—	—
Posição líquida		(11.079)	275.593	(104.276)	(163.158)	(19.238)

Consolidado		2013				
Ativos	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	33.971	33.971	—	—	—
Aplicações financeiras	8	186.922	186.922	—	—	—
Contas a receber de clientes	9	340.127	340.127	—	—	—
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	9 e 12	44.621	44.621	—	—	—
Ganhos não realizados com derivativos	33	809	809	—	—	—
Passivos						
Contas a pagar a partes relacionadas	12 e 17	(15.862)	(15.862)	—	—	—
Fornecedores	17	(77.719)	(77.719)	—	—	—
Financiamentos e empréstimos	19	(488.284)	(74.456)	(221.098)	(192.730)	—
Perdas não realizadas com derivativos	33	(31.004)	(31.004)	—	—	—
Posição líquida		(6.419)	407.409	(221.098)	(192.730)	—

Não é esperado que os fluxos acima apresentados sejam antecipados.

b.2) Risco de crédito:

O risco de crédito é o risco de perdas financeiras da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Tal risco surge principalmente dos recebíveis originados, em sua grande maioria, por clientes recorrentes, por depósitos à vista, por numerário em trânsito e por aplicações financeiras.

A mitigação desse risco é executada através do constante acompanhamento dos recebimentos de toda a carteira de clientes e contrapartes.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras está demonstrado no quadro abaixo:

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	17.096	23.090	24.512	33.971
Aplicações financeiras	8	262.770	184.432	262.770	186.922
Contas a receber de clientes	9	261.905	263.897	348.973	340.127
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	9 e 12	<u>72.676</u>	<u>120.192</u>	<u>58.091</u>	<u>44.621</u>
Total		<u>614.447</u>	<u>591.611</u>	<u>694.346</u>	<u>605.641</u>

A Companhia também possui políticas de concessão de crédito aos clientes, onde são pré-estabelecidos limites de crédito e critérios de monitoramento, que consistem em checagem sistêmica, de pré-faturamento, verificando itens como: existência de atraso e saldo disponível do limite de faturamento. Informações de Mercado sobre clientes também são relevantes na concessão e administração do crédito.

A Companhia entende que não há risco significativo de concentração de crédito de clientes:

Contas a receber de clientes

Contrapartes com classificação externa de crédito (<i>Standard & Poor's</i>)	Controladora		Consolidado	
Contrapartes sem classificação externa de crédito	2014	2013	2014	2013
Top 20 - 20 maiores	97.178	101.674	142.767	142.564
Third Parties - Terceiros	168.247	165.387	210.341	201.951
Intercompanies - Relacionada	<u>53.892</u>	<u>68.910</u>	<u>40.979</u>	<u>40.106</u>
	<u>319.317</u>	<u>335.971</u>	<u>394.087</u>	<u>384.621</u>
Total de contas a receber de clientes	<u>319.317</u>	<u>335.971</u>	<u>394.087</u>	<u>384.621</u>

Detalhamento relacionado à provisão de crédito para liquidação duvidosa está contido na nota nº 09 - Contas a receber de clientes e partes relacionadas.

Com relação a instituições financeiras, a Companhia opera apenas com bancos cuja classificação de risco seja no mínimo AA (Fitch National Long Term ou equivalente para Moody's ou ainda para a Standard & Poor's).

O quadro abaixo retrata a classificação de risco das aplicações financeiras, caixa e numerário em trânsito.

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
Caixa, depósitos à vista, numerário em trânsito e aplicações financeiras	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
AAA *	8	270.275	207.522	271.322	212.152
<i>Others</i>		<u>9.591</u>	<u>—</u>	<u>15.960</u>	<u>8.741</u>
		<u>279.866</u>	<u>207.522</u>	<u>287.282</u>	<u>220.893</u>

* Fitch National Long Term

b.3) Risco de flutuação nas taxas de juros:

Decorre da possibilidade da Companhia incorrer em perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Visando à mitigação deste risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas com papéis lastreados em CDI e TJLP, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum resultado significativo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros que representam a exposição máxima ao risco de taxas de juros na data dessa demonstração foi:

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
	<u>Nota</u>				
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	17.096	23.090	24.512	33.971
Aplicações financeiras	8	262.770	184.432	262.770	186.922
Financiamentos e Empréstimos	19	<u>(489.402)</u>	<u>(393.955)</u>	<u>(590.305)</u>	<u>(488.284)</u>
Total		<u>(209.536)</u>	<u>(186.433)</u>	<u>(303.023)</u>	<u>(267.391)</u>

Em 31 de dezembro de 2014, dos saldos de Financiamento e Empréstimos - R\$ 489.402 na controladora e R\$ 590.305 no consolidado - temos 93,57% e 84,31%, respectivamente, em operações de captação junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social modalidade apoio ao exportador (BNDES-Exim) ou Nota de Crédito à Exportação (NCE), cujas taxas são pré-fixadas.

Dada essa condição de taxas a Companhia entende que volatilidade nas taxas de juros praticadas, não incorre em nenhum impacto significativo no resultado da Companhia.

Dessa forma a Companhia mantém ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo custo amortizado, e não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo e tão pouco efetua análise de sensibilidade na variação das taxas de juros. De modo geral todas as taxas são acompanhadas permanentemente pela Administração, analisando eventuais variações e, em sendo necessário, efetuará tais análises e aplicação de instrumentos de proteção.

b.4) Risco de flutuação nas taxas de câmbio:

É o risco decorrente da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Empresa, venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros.

A Companhia segue Política mundial (corporativa) para minimização do risco de flutuação nas taxas de câmbio. O principal instrumento para essa mitigação é a contratação de operações com derivativos. A posição da Companhia é *short* (vendida - USD e Euro), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao mercado de exportação, e consequentemente há um risco de valorização da moeda brasileira (Real) frente a estas moedas. Já no caso das operações de JPY a nossa posição é comprada (*long*).

A Companhia contrata instrumentos de proteção tanto para as exposições cambiais oriundas das operações incorridas e já refletidas no balanço (fluxo de caixa efetivo) quanto para exposições oriundas das expectativas traçadas no Plano Econômico (fluxo de caixa orçado).

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (Euros e Ienes convertidos em dólares norte-americanos) foi de USD 4.759 mil na controladora e USD 5.995 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Exposição cambial do saldo do contas a receber e a pagar em moeda Estrangeira em 31 de Dezembro de 2014

Item	Valores USD Mil		Valores EUR Mil (*)		Valores JPY Mil (**)	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
(+) Contas a Receber	37.205	38.374	13.788	14.751	13.909	13.909
(+) Depósitos à vista (em Moeda Estrangeira)	5.351	5.416	1.928	2.013	—	—
(-) Importações	(3.284)	(3.418)	(2.341)	(2.341)	(307.905)	(307.905)
(-) Termo de Moeda - Venda	<u>(35.042)</u>	<u>(36.017)</u>	<u>(12.591)</u>	<u>(12.725)</u>	<u>243.497</u>	<u>243.497</u>
(=) Saldo líquido de exposição cambial	<u>4.230</u>	<u>4.355</u>	<u>784</u>	<u>1.698</u>	<u>(50.499)</u>	<u>(50.499)</u>

Saldo líquido de exposição cambial em USD (EUR e JPY equivalentes em USD) - em milhares

Moeda	Controladora	Consolidado	
USD	4.230	4.355	
EUR	952	2.063	(*) Paridade EUR / USD 1,2149
JPY	<u>(423)</u>	<u>(423)</u>	(**) Paridade JPY / USD 119,48718
Total	<u>4.759</u>	<u>5.995</u>	

Adicionalmente apresentamos o nocional dos derivativos de Termo de Moeda para proteção do plano econômico da Companhia

Valores USD Mil		Valores EUR Mil		Valores JPY Mil	
Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
(60.555)	(57.270)	(35.018)	(34.355)	771.461	771.461

Análise de sensibilidade

A Companhia, para fins de análise de sensibilidade dos riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira.

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas em moeda estrangeira, a Administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apuradas pelas taxas de câmbio divulgadas pelo Banco Central do Brasil. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a apreciação e deterioração sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos saldos apresentados nos registros contábeis. Para cada um dos cenários (apreciação de deterioração) foram estimados variações de 25% e 50% do real no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio de fechamento utilizada para fins registro contábil pelas taxas estressadas conforme cenários abaixo:

Quadro da análise de sensibilidade

Nesta análise de sensibilidade a seguir foram utilizadas as taxas de venda divulgadas em 31 de dezembro de 2014 pelo Banco Central do Brasil para as moedas USD, EUR e JPY.

	Controladora				Consolidado			
	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	** Taxa média das Cambiais	Total BRL	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	** Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	3,9800		2,5973	5.849	3,9800		2,5972	6.022
25% Melhor	3,3200		2,5973	3.057	3,3200		2,5972	3.148
Data do Balanço	2,6562	4.230	2,5973	249	2,6562	4.355	2,5972	257
25% Pior	1,9900		2,5973	(2.569)	1,9900		2,5972	(2.645)
50% Pior	1.3300		2,5973	(5.361)	1,3300		2,5972	(5.519)

(*) Valores em milhares

(**) Taxa média de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial

	Controladora				Consolidado			
	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	** Taxa média das Cambiais	Total BRL	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	** Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	4,8400		3,2291	1.263	4,8400		3,2268	2.739
25% Melhor	4,0300		3,2291	628	4,0300		3,2268	1.364
Data do Balanço	3,2270	784	3,2291	(2)	3,2270	1.698	3,2268	—
25% Pior	2,4200		3,2291	(634)	2,4200		3,2268	(1.370)
50% Pior	1,6100		3,2291	(1.269)	1,6100		3,2268	(2.745)

(*) Valores em milhares

(**) Taxa média de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial

	Controladora				Consolidado			
	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	** Taxa média das Cambiais	Total BRL	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	** Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	0,01000		0,02223	618	0,01000		0,02223	618
25% Melhor	0,02000		0,02223	113	0,02000		0,02223	113
Data do Balanço	0,02223	(50.499)	0,02223	—	0,02223	(50.499)	0,02223	—
25% Pior	0,03000		0,02223	(392)	0,03000		0,02223	(392)
50% Pior	0,03000		0,02223	(392)	0,03000		0,02223	(392)

(*) Valores em milhares

(**) Taxa média de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial

Fluxo de caixa orçado - Exposição em moedas estrangeiras

A Companhia projeta e efetua suas operações com base em seus fluxos de caixa e, caso haja alterações futuras no câmbio, poderá ocasionar dispêndios para a Companhia. Visando a proteção do seu fluxo de caixa futuro sobre as oscilações de moeda, a Companhia tem por política a contratação de operações de vendas de contratos a termo de dólares norte-americanos, euros e ienes (*NDF - Non-deliverable Forward*).

Quadro da análise de sensibilidade**Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro,**

Cenário	Taxa de câmbio USD BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento (*)	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/ BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,275)	Valor Euro (Milhares) Nocional
50% Melhor	1,3281	60.555	2,8498	92.147	1,6135	35.018
25% Melhor	1,9922	60.555	2,8498	51.935	2,4203	35.018
Data do Balanço (**)	2,6562	60.555	2,8498	11.724	3,2270	35.018
25% Pior	3,3203	60.555	2,8498	(28.488)	4,0338	35.018
50% Pior	3,9843	60.555	2,8498	(68.699)	4,8405	35.018

Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro,

Cenário	Taxa de câmbio USD/ BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Nocional	Taxa média ponderada - Vencimento (*)	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,275)	Valor Euro (Milhares) Nocional
50% Melhor	1,3281	57.270	2,8498	87.147	1,6135	34.355
25% Melhor	1,9922	57.270	2,8498	49.118	2,4203	34.355
Data do Balanço (**)	2,6562	57.270	2,8498	11.088	3,2270	34.355
25% Pior	3,3203	57.270	2,8498	(26.942)	4,0338	34.355
50% Pior	3,9843	57.270	2,8498	(64.972)	4,8405	34.355

* Taxa média ponderada no vencimento é a taxa média das operações de derivativos em carteira.

**Foram utilizadas as taxas de venda divulgadas em 31.12.2014 pelo Banco Central do Brasil para as moedas USD, EUR e JPY.

USD e JPY em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2014 e 2015.

<u>Taxa média ponderada - Vencimento (*)</u>	<u>Ajuste em R\$ Milhares</u>	<u>Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das operações</u>	<u>Valor JPY (Milhares) Nocional</u>	<u>Taxa média ponderada - Vencimento (*)</u>	<u>Ajuste em R\$ Milhares</u>	<u>Ajuste Total R\$ Milhares</u>	<u>Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares</u>	<u>Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares</u>
3,4689	64.974	0,0333	(771.461)	0,0240	7.209	164.330	164.330	—
3,4689	36.723	0,0278	(771.461)	0,0240	2.921	91.579	91.579	—
3,4689	8.472	0,0222	(771.461)	0,0240	(1.366)	18.830	18.830	—
3,4689	(19.778)	0,0167	(771.461)	0,0240	(5.654)	(53.920)	(53.920)	—
3,4689	(48.029)	0,0111	(771.461)	0,0240	(9.941)	(126.669)	(126.669)	—

USD e JPY em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2014 e 2015.

<u>Taxa média ponderada - Vencimento (*)</u>	<u>Ajuste em R\$ Milhares</u>	<u>Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das operações</u>	<u>Valor JPY (Milhares) Nocional</u>	<u>Taxa média ponderada - Vencimento (*)</u>	<u>Ajuste em R\$ Milhares</u>	<u>Ajuste Total R\$ Milhares</u>	<u>Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares</u>	<u>Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares</u>
3,4689	63.744	0,0333	(771.461)	0,0240	7.209	158.100	158.100	—
3,4689	36.028	0,0278	(771.461)	0,0240	2.921	88.067	88.067	—
3,4689	8.312	0,0222	(771.461)	0,0240	(1.366)	18.034	18.034	—
3,4689	(19.404)	0,0167	(771.461)	0,0240	(5.654)	(52.000)	(52.000)	—
3,4689	(47.120)	0,0111	(771.461)	0,0240	(9.941)	(122.033)	(122.033)	—

Todos os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na CETIP, conforme apresentado a seguir:

			Valor de Referência (Nocional) - mil			
			Controladora		Consolidado	
(1) Moeda Estrangeira	Taxa Forward Média Ponderada					
	Valor para	Liquidação	2014	2013	2014	2013
Posição Passiva	EUR	3,40509	47.609	53.574	47.080	53.574
Posição Passiva	USD	2,60347	95.597	121.793	93.287	119.076
Posição Ativa	JPY	0,02493	(1.014.958)	(1.201.954)	(1.014.958)	(1.201.954)

			Valor Justo de Mercado - R\$ Mil			
			Controladora		Consolidado	
(1) Moeda Estrangeira	Taxa Forward Média Ponderada					
	Valor para	Liquidação	2014	2013	2014	2013
Posição Passiva	EUR	3,40509	(72)	(12.903)	1	(12.903)
Posição Passiva	USD	2,60347	(15.504)	(16.229)	(14.990)	(16.195)
Posição Ativa	JPY	0,02493	(1.173)	(622)	(1.173)	(622)

Contrapartes: Banco ABC Brasil; Bradesco; Brasil; Deutsche Bank; HSBC; Itaú BBA; Mizuho; BTGPactual; Santander; Votorantim.

b.5) Risco de mercado

Oscilações de preços de insumos (*Commodities*). Esse risco é decorrente das possíveis oscilações de preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo da Companhia, sendo elas: alumínio, cobre e níquel.

Para minimizar e gerenciar este risco a Companhia se utiliza da contratação de operações de derivativos para proteção de oscilações de preços dessas matérias-primas, em cumprimento à política de *hedging* da Companhia.

A tabela abaixo demonstra a posição em aberto em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

			Valor de Referência (Nocional) - toneladas			
			Controladora		Consolidado	
Posição Ativa	Preço Médio Ponderado para o Vencimento					
			2014	2013	2014	2013
(2) Commodities						
Níquel	15.154		52	79	52	79
Cobre	6.296		232	276	232	276
Alumínio	1.860		267	291	267	291
Total			551	646	551	646

			Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)			
			Controladora		Consolidado	
Posição Ativa	Preço Médio Ponderado para o Vencimento					
			2014	2013	2014	2013
(2) Commodities						
Níquel	15.154		(266)	(436)	(266)	(436)
Cobre	6.296		(318)	38	(318)	38
Alumínio	1.860		(81)	(77)	(81)	(77)
Total			(665)	(475)	(665)	(475)

Quadro da análise de sensibilidade

A Companhia, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas dos preços das *commodities* (níquel, cobre e alumínio).

Para a análise de sensibilidade das operações de *commodities*, a Administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apurados pelos preços projetados divulgados pela *London Metal Exchange* e taxas de câmbio no Banco Central do Brasil em 31 de dezembro de 2014. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a apreciação e a deterioração dos preços utilizados para apuração dos registros contábeis. Para cada novo cenário (apreciação e a deterioração) foram estimados variações de 25% e 50% dos preços no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio e preços das *commodities* do fechamento de 31 de dezembro de 2014, utilizada para fins de registro contábil, pelas taxas e preços estressados apurados conforme cenários abaixo.

Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de *commodities*

Controladora e Consolidado					
<i>Commodity</i>	<u>Volume de Toneladas</u>	<u>Preço de Liquidação (USD/tonelada) Vencimento</u>	<u>Preço Médio Ponderado (USD/tonelada) Vencimento</u>	<u>Ajuste Total BRL</u>	<u>Efeito Total sobre Compras de commodities BRL</u>
Níquel					
50% Melhor		22.403		1.001	(1.001)
25% Melhor		18.669		485	(485)
Data do Balanço	52	14.935	15.154	(30)	30
25% Pior		11.201		(546)	546
50% Pior		7.468		(1.062)	1.062
Cobre					
50% Melhor		9.539		1.998	(1.998)
25% Melhor		7.949		1.019	(1.019)
Data do Balanço	232	6.359	6.296	39	(39)
25% Pior		4.769		(941)	941
50% Pior		3.180		(1.920)	1.920
Alumínio					
50% Melhor		2.747		629	(629)
25% Melhor		2.289		304	(304)
Data do Balanço	267	1.832	1.860	(20)	20
25% Pior		1.374		(345)	345
50% Pior		916		(670)	670

Foi utilizada a taxa de venda da moeda USD divulgada em 31 de dezembro de 2014 pelo Banco Central do Brasil e os preços dos metais divulgados em 31 de dezembro de 2014 pela LME (*London Metal Exchange*).

Os resultados oriundos dos instrumentos financeiros derivativos de câmbio e *commodities* afetaram as informações da Companhia e suas controladas conforme demonstrado abaixo:

		2014		2013	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultados com derivativos (exportações/importações)					
Provisões					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar	(BP)	(410)	(469)	(2.860)	(2.869)
- Reversão da provisão		2.860	2.869	(1.537)	(1.604)
Efeito caixa					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar		2.733	2.733	(14.826)	(14.845)
	Nota 31	5.183	5.133	(19.223)	(19.318)
Total Operações com Derivativos - Resultado Financeiro Líquido		5.183	5.133	(19.223)	(19.318)
Resultado Bruto					
Receita bruta de vendas					
- Reversão da provisão		—	—	455	455
- Liquidações com efeito caixa		(3.902)	(3.902)	(17.804)	(17.804)
		(3.902)	(3.902)	(17.349)	(17.349)
Custo dos produtos vendidos					
- Liquidações com efeito caixa		(1.156)	(1.438)	(1.291)	(1.291)
		(1.156)	(1.438)	(1.291)	(1.291)
Total Operações com Derivativos - Resultado Bruto		(5.058)	(5.340)	(18.640)	(18.640)
Patrimônio líquido					
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Provisões					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(16.339)	(15.692)	(26.893)	(26.851)
- Operações sobre commodities	(BP)	(665)	(665)	(475)	(475)
Imposto de renda e contribuição social diferido		5.781	5.561	9.305	9.305
Total Operações com Derivativos - Patrimônio Líquido		(11.223)	(10.796)	(18.063)	(18.021)
Provisão de perdas e ganhos não realizados com derivativos					
(BP) - Soma do balanço patrimonial líquido					
Balanço Patrimonial Ativo		3.162	4.283	762	809
Balanço Patrimonial Passivo		(20.575)	(20.644)	(30.990)	(31.004)
Balanço Patrimonial Líquido		(17.413)	(16.361)	(30.228)	(30.195)
Variações cambiais (ativas e passivas)		12.822	18.759	34.019	37.467
Resultados com derivativos (exportações/importações)		5.183	5.133	(19.223)	(19.318)
Receita bruta de vendas		(3.902)	(3.902)	(17.349)	(17.349)
Custo dos produtos vendidos		(1.156)	(1.438)	(1.291)	(1.291)
Efeitos de Variação Cambial e Instrumentos Financeiros no Resultado		12.947	18.552	(3.844)	(491)

Garantias

Não havia nenhum tipo de garantia colocada pela Companhia em relação a estes instrumentos derivativos para os períodos acima apresentados (31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013).

34. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 45.230 (R\$ 53.679 em 2013) na controladora e de R\$ 49.254 (R\$ 58.932 em 2013) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

Plano de Previdência Complementar - Modalidade de Contribuição Definida

Em setembro de 2006, o Grupo aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. ("Administrador"), oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento em determinadas faixas salariais. Anualmente, o Administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

O Grupo contribuiu para o plano de previdência com o montante de R\$ 5.065 em 2014 (R\$ 4.744 em 2013).

35. COBERTURA DE SEGUROS

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Para o exercício de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é composta de R\$ 900.000 para danos materiais e lucros cessantes combinados.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas

MAHLE Metal Leve S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da MAHLE Metal Leve S.A. (a “Companhia” ou “Controladora”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria

que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia MAHLE Metal Leve S.A. e MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelo IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 13 de março de 2015



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Maurício Colombari
Contador CRC 1SP195838/O-3

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12.2014

Informações iniciais

As funções do Conselho Fiscal estão descritas no artigo 28 do Estatuto Social, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163, da Lei 6.404/76 e alterações da Lei 10.303/01.

O Conselho Fiscal baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos dos auditores independentes.

Atividades do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu-se durante o ano de 2014 e no primeiro trimestre de 2015 com os membros do Conselho de Administração, Diretorias e respectivas equipes, auditores independentes e outros interlocutores.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Conselho Fiscal, destacam-se:

- Avaliação do ágio proveniente da aquisição da empresa que resultou na MAHLE Argentina S.A. (Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.);
- Avaliação do ágio decorrente da incorporação da MAHLE Participações Ltda.;
- Acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de “*commodities*” e os eventuais impactos nos negócios da empresa;
- Acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase nos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos financeiros;
- Acompanhamento do processo de transações com partes relacionadas para efeito de divulgação desta informação nas demonstrações financeiras;
- Avaliação das principais situações potencialmente geradoras de contingências passivas e os respectivos julgamentos exercidos, principalmente, os processos oriundos de ações trabalhistas, fiscais e cíveis e suas respectivas provisões contábeis; e
- Tecnologia da Informação: investimentos para melhorias, planos de contingências e de continuidade dos negócios.

Com os auditores independentes, o Conselho Fiscal se reuniu para informar-se sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos pelo Conselho Fiscal, com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados. Ao término dos

trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2014, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2014 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Relatório de controles internos: foram também apresentados pelos auditores ao Conselho Fiscal os pontos de melhorias de controles internos por eles identificados nos trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras executados em 2013, segregados por natureza e classificados por complexidade e por impacto nos processos da Companhia.

Conclusões

O Conselho Fiscal, baseado nos trabalhos efetuados e descritos neste relatório, bem como, nas informações prestadas e nos planejamentos apresentados pela Administração e pelos auditores independentes, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer, estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas, com parecer sem ressalvas, relativas à 31/12/2014, recomendando sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Jundiaí, 13 de Março de 2015.

ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

EFETIVOS

Peter Paul Wilhelm Grunow - Presidente do Conselho

Claus Hoppen

Heinz Konrad Junker

Bernhard Volkmann

Mauro Fernando Maria Arruda

SUPLENTE

Liliana Faccio Novaretti

Márcio de Oliveira Santos

Vicente Roberto de Andrade Vietri

Coaraci Nogueira do Vale

Christiano Ernesto Burmeister

DIRETORIA

Claus Hoppen - Diretor Presidente

Caio Gonçalves de Moraes - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Heiko Pott - Diretor de Operações de Sistemas e Componentes de Motores

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Paulo Roberto Simões da Cunha

Axel Erhard Brod

Ruy Souza e Silva

SUPLENTE

Dimas Lazarini Silveira Costa

Flávio Venturelli Helú

Donald Ward Mcdarby Junior

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Daniel de Oliveira Camargo

Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos - Contador - CRC 1 SP 248941/O-2

MAHLE METAL LEVE S.A. (MATRIZ E FILIAIS)

Mahle Metal Leve S.A. - Pistões e Bielas (Matriz)

Av. Ernst Mahle, 2000, Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. - Filtros

Av. Ernst Mahle, 1500, Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13486-264

MAHLE Metal Leve S.A. - Aftermarket

Rodovia Engenheiro João Tosello, Km 96,
Bairro Pinhal - Limeira - SP - CEP: 13486-264

MAHLE Metal leve S.A. - Bronzinas

Av. 31 de Março, 2000, Jd. Borborema
São Bernardo do Campo - SP
CEP: 09660-000

MAHLE Metal Leve S.A. - Buchas e Anéis

Av. Tiradentes, 251 - Distrito Industrial
Sérgio Pacheco - Itajubá - MG - CEP: 37504-088

MAHLE Metal Leve S.A. - Centro Tecnológico

Rodovia Anhanguera sentido Capital, Km 49,7,
Tijuco Preto - Jundiaí - SP - CEP: 13205-700

EMPRESAS CONTROLADAS

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Rodovia Santos Dumont, Km 57,2, Tombador
Indaiatuba - SP - CEP: 13330-970

MAHLE Argentina S.A.

Av. Santa Fé, 2350
Rafaela - Santa Fé - S2300KUK
República Argentina

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Av. Ernst Mahle, 1500, prédio B - Mombança
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Industry do Brasil Ltda.

Rodovia SP 340, Km 176,5, S/N, Prédio A
Distrito Industrial I
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve GmbH

St. Michael, 19
St. Michael ob Bleiburg - Áustria - CEP: 9143

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Rodovia Presidente Dutra, 1220, Km 190,
Bela Vista - Queimados - RJ - CEP: 26377-180



Driven by performance

